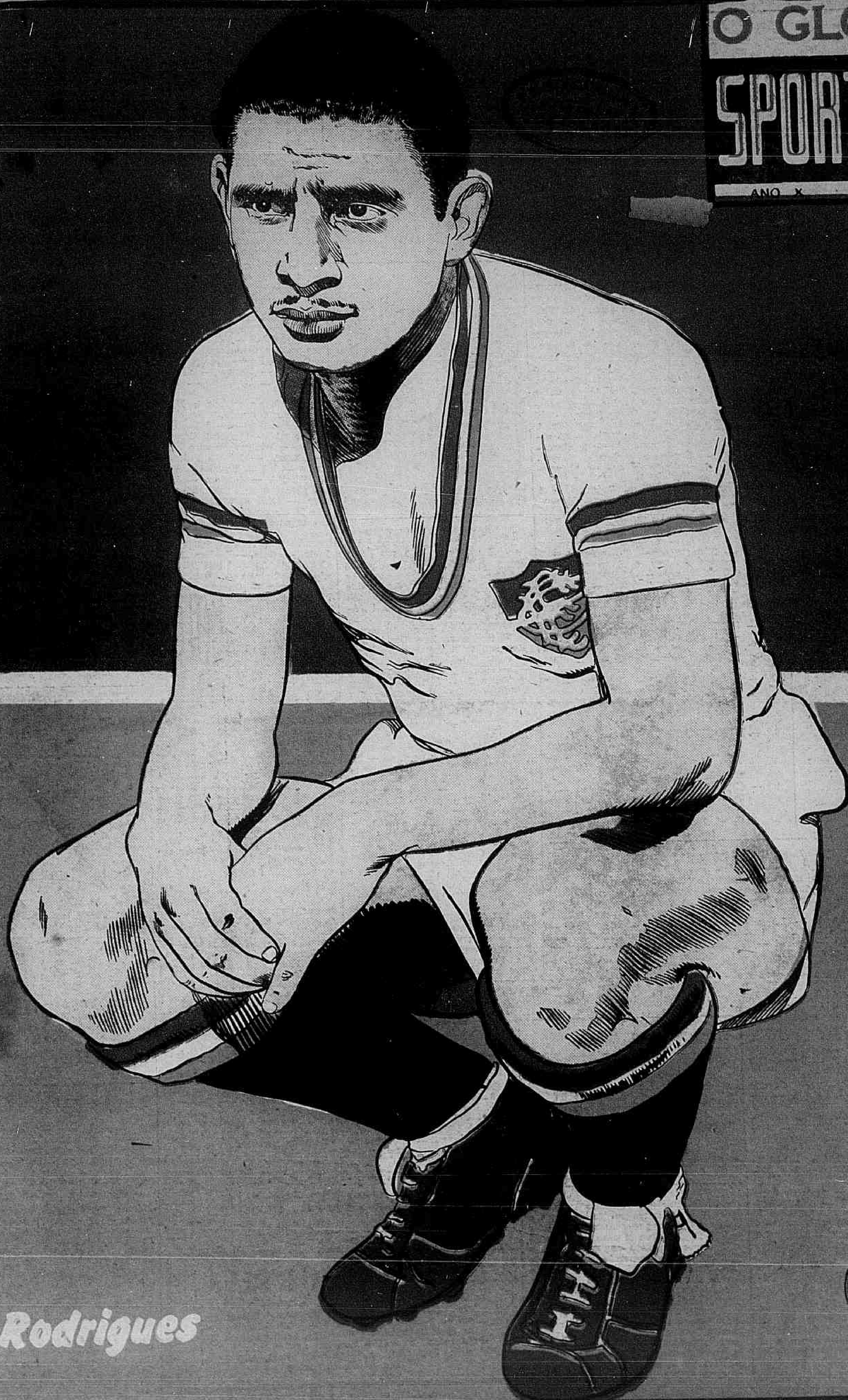
O GLOBO

SPORTIVO

ANO X Nº 506



Número avulso Cr.$ 0,80

SHORT

A Situação do Municipal

Com os resultados registados nas 8.ª e 9.ª rodadas a situação do torneio Municipal sofreu algumas alterações a começar pela liderança, da qual foi desbancado o Flamengo e que se encontra agora em poder do Vasco da Gama, mesmo representado pelo seu quadro de reservas. A posição dos concorrentes no certame ficou sendo a seguinte, após aquelas etapas:

1.º — VASCO DA GAMA — 6 jogos — 4 vitórias — 2 empate — 10 pontos ganhos — 2 perdidos — 13 goals pró — 7 contra — Saldo 6.
2.º — FLAMENGO — 6 jogos — 4 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 9 pontos ganhos — 3 perdidos — 17 goals pró — 8 contra — Saldo 9.
2.º — FLUMINENSE — 6 jogos — 3 vitórias — 3 empates — 9 pontos ganhos — 3 perdidos — 16 goals pró — 8 contra — Saldo 8.
3.º — BOTAFOGO — 6 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 7 pontos ganhos — 5 perdidos — 13 goals pró — 14 contra — Deficit 1.
4.º — S. CRISTÓVÃO — 7 jogos — 4 vitórias — 3 derrotas — 8 pontos ganhos — 6 perdidos — 17 goals pró — 15 contra — Saldo 2.
4.º — OLARIA — 7 jogos 3 — vitórias — 2 empates — 2 derrotas — 8 pontos ganhos e 6 perdidos — 17 goals pró — 17 contra.
5.º — AMÉRICA — 6 jogos — 3 vitórias — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 6 perdidos — 20 goals pró — 13 contra — Saldo 7.
6.º — BANGU — 7 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 3 derrotas — 7 pontos ganhos — 7 perdidos — 11 goals pró — 8 contra — Saldo 3.
7.º — BONSUCESSO — 8 jogos — 1 vitória — 3 empates — 4 derrotas — 5 pontos ganhos — 11 perdidos — 13 goals pró — 18 contra — Deficit 5.
8.º — MADUREIRA — 7 jogos — 1 vitória — 1 empate — 5 derrotas — 3 pontos ganhos — 11 perdidos — 10 goals pró — 22 contra — Deficit 12.
9.º — CANTO DO RIO — 8 jogos — 1 vitória — 7 derrotas — 2 pontos ganhos — 14 perdidos — 16 goals pró — 32 contra — Deficit 16.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos, recalcificantes e modificamentos antissépticos, peitorais, tônicos do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

DE APITO N ABOCA

Prossegue Mário Viana na liderança dos apitadores do "Municipal", agora com oito arbitragens. Aristocílio Rocha é o segundo com sete atuações, seguindo-se Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), Alberto Gama Malcher e Valter Jacinto Muniz com seis atuações, Adelino Ribeiro de Jesus com três e o inglês Mr. George Reader com uma arbitragem, que foi a do Fla-Flu.

OS ARTILHEIROS

Mantem-se Lima como o artilheiro-mór do "Municipal" embora ausente já há duas rodadas do time rubro. Coletivamente cabe a ofensiva americana o maior número de tentos no certame. A relação completa dos marcadores é a seguinte:

AMÉRICA — 20 GOALS — Lima 7 — Maxwell 4 — Maneco 3 — Gamba 2 — Esquerdinha 1 — César 1 — Jorginno 1 e Haroldo 1.

BANGU — 11 GOALS — Joel 4 — Zèzinho 2 — Meneses 2 — Moacir Bueno 1 — Moacir de Paula 1 e Amaral 1.

BONSUCESSO — 13 GOALS — Enguiça 4 — Mariano 3 — João Pinto 2 — Fausto 1 — Tampinha 1 — Vitor 1 e Cambuí 1.

BOTAFOGO — 13 GOALS — Otávio 3 — Heleno 3 — Nerino 2 — Zèzinho 2 — Osvaldinho 1 — Geninho 1 e Edinho (do Canto do Rio, contra) 1.

CANTO DO RIO — 16 GOALS — Geraldino 5 — Valdemar 3 — Raimundo 3 — Dionísio 2 — Carango 1 — Pascoal 1 e Vitor (do Bonsucesso, contra) 1.

FLAMENGO — 17 GOALS — Gringo 4 — Durval 4 — Jair 3 — Tião 2 — Zizinho 2 — Luizinho 2.

FLUMINENSE — 16 GOALS — Orlando 6 — Pinhegas 2 — Emílio 2 — Rodrigues 2 — Rubinho 2 — Careca 1 e 109 1.

MADUREIRA — 10 GOALS — Betinho 4 — Lupércio 3 — Beijinho 2 e Mineiro 1.

OLARIA — 17 GOALS — Baiano 5 — Esquerdinha 4 — Alcino 4 — Maneco 1 — Limoeirinho 1 — Ubaldo 1 e Cidinho 1.

S. CRISTÓVÃO — 17 GOALS — Vilton 4 — Mical 4 — Sousa 3 — Jarbas 2 — Paulinho 1 — Magalhães 1 — Edgar e e Gamba (do América, contra) 1.

VASCO DA GAMA — 13 GOALS — Ipojucan 5 — Tuta 3 — Mário 2 — Pacheco 1 — Nestor 1 e Ismael 1.

NEGATIVOS

A relação dos artilheiros negativos, conta agora com três nomes: Gamba, do América, Vitor, do Bonsucesso e Edinho, do Canto do Rio, cada um com um goal contra, nas partidas com o S. Cristóvão, o Canto do Rio e o Botafogo, respectivamente.

MOVIMENTO FINANCEIRO

Vai desfilando sem maior relevo o movimento financeiro do torneio "Municipal", com arrecadações absolutamente fracas, de um modo geral, com apenas um ou outro jogo arrastando maior assistência. Ainda nas duas últimas etapas cumpridas isso se verificou. A oitava, numa quarta-feira à noite, com três jogos, rendeu apenas 25.000 cruzeiros e quebrados. E a nona, no domingo, chegou aos 227.900.00 graças ao jôgo-chave Flamengo x Vasco que apurou sòzinho .. 181.000. Com as últimas arrecadações registadas a renda total do torneio ascendeu a Cr$ 1.362.263,00. Parceladamente têm sido estas as arrecadações de cada rodada:

1.ª RODADA (cinco jogos) Cr$ 171.290,00;
2.ª RODADA (três jogos) Cr$ 128.354,00;
3.ª RODADA (cinco jogos) Cr$ 117.712,00;

(Conclue na página 12)

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

PENALTIES

Mais três penalidades máximas foram assinaladas na rodada que passou do torneio Municipal: dois no jôgo América x Bonsucesso que Gamba e Enguiça converteram em goals. O half americano cobrando um foul de Nanati em Roberto e o meia rubro-anil cobrando um foul de Alcides em Reginaldo. O outro penalti foi no jôgo S. Cristóvão x Canto do Rio. Hands de Lengruber que Sousa cobrou, mas Odair defendeu. A estatistica dos penalties passou assim a oferecer êstes números: Assinalados — onze. Aproveitados — sete. Esperdiçados — quatro.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

TORNEIO "LORETTI JUNIOR"

Foram êstes os resultados dos jogos das últimas etapas do torneio "Fernando Loretti Júnior":

8.ª RODADA — Madureira 4 x S. Cristóvão 2 e Olaria 3 x Bonsucesso 2.

9.ª RODADA — Flamengo 4 x Vasco 2 — Fluminense 5 x Madureira 1 — Bonsucesso 2 x América 1 e Olaria 3 x Bangu 2. Com isso a situação do torneio ficou sendo esta:

1.º FLAMENGO — com 10 pontos ganhos e 0 perdido — 2.º FLUMINENSE — com 10 pontos ganhos e 2 perdidos — 3.º — BANGU — com 9 pontos ganhos e 3 perdidos — 4.º — AMÉRICA — com 6 pontos ganhos e 4 perdidos — 5.º — OLARIA — com 6 pontos ganhos e 6 perdidos — 6.º VASCO DA GAMA — com 5 pontos ganhos e 7 perdidos — 7 — BONSUCESSO — com 6 pontos ganhos e 8 perdidos — 8.º — BOTAFOGO — com 2 pontos ganhos e 8 perdidos — 9.º — MADUREIRA — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos — 10.º — S. CRISTÓVÃO — com 2 pontos ganhos e 10 perdidos.

O Canto do Rio não disputa êsse torneio.

SÍNTESE DAS 8.ª E 9.ª RODADAS

Dia 26—5—1948 — BOTAFOGO 4 X CANTO DO RIO 2 — Local — Teixeira de Castro — Renda Cr$ 8.530,00 — Juiz — Aristocílio Rocha - Times - BOTAFOGO — Osvaldo — Gerson e Santos — Nilton — Avila e Juvenal — Nerino — Geninho — Heleno Pirilo e Demóstenees. CANTO DO RIO — Odair — Sodré e Lengruber — Edinho — Nélio e Canelinha — Heitor — Raimundo — Geraldino — Carango e Dionísio.

Goal de Edinho (contra), Geninho e Heleno no primeiro tempo e Raimundo, Geraldino e Heleno, no segundo.

* * *

OLARIA 4 X BONSUCESSO 2 — Local — Laranjeiras — Renda — Cr$ 10.404,00 — Juim — Mário Viana — TIMES — OLARIA — Zezinho — Leleco e Lamparina — Valter — Olavo e Ananias — Cidinho — Alcino — Ubaldo — Limoeirinho e Esquerdinha. BONSUCESSO — Velha — Nanati e Miguel — Cambuí — Agostinho e Vilson — Fausto — Mariano — João Pinto — Enguiça e Tampinha.

Goal de Alcino, Mariano e Esquerdinha no primeiro tempo, e Cambuí, Cidinho e Esquerdinha no segundo.

* * *

MADUREIRA 3 X S. CRISTÓVÃO 1 — Local — São Januário — Renda — Cr$ 6.273,00 — Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro — TIMES — MADUREIRA — Nenem — Mário Brandão e Godofredo — Aratí — Claudionor e Mineiro — Lupércio — Pedro Nunes — Bidon — Didí e Betinho. S. CRISTÓVÃO — Louro — Mundinho e Pelado — Jair — Geraldo e Sousa — Nelsinho — Paulinho — Mical — Jarbas e Magalhães.

Goals de Jarbas e Mineiro no primeiro tempo e Betinho (dois) no segundo.

Sábado 29—5—48 — FLUMINENSE 4 X MADUREIRA 0. — Local — General Severiano — Renda — Cr$ 16.079,00 — Juiz — Adelino Ribeiro de Jesus — TIMES — FLUMINENSE — Tarzan — Pé de Valsa e Hélvio — Indio — Mirim e Bigode — 109 — Emílio — Rubinho — Orlando e Rodrigues. MADUREIRA — Nenem — Mário Brandão e Godofredo — Aratí — Claudionor e Mineiro — Lupércio — Pedro Nunes — Bidon — Didi e Betinho.

Goals de Orlando e 109 no primeiro tempo e Orlando (dois) no segundo.

* * *

AMÉRICA 4 X BONSUCESSO 1 — Local — Figueira de Melo — Juiz — Valter Jacinto Muniz — Renda — .... Cr$ 10.413,00 — TIMES — AMÉRICA — Osni — Jonga e Alcides — Gamba — Castanheira e Valter — Haroldo — Maxwell — Roberto — Campista e Carlinhos. BONSUCESSO — Jair Nanati e Miguel — Valdemar — Agostinho e Vilson — Fausto — Cambuí — Reginaldo — Enguiça e Tampinha.

Goals de Maxwell, Gamba e Enguiça (de penalti, foul de Alcides em Reginaldo), no primeiro tempo e Haroldo e Gamba (de penalti, foul de Nanatti em Roberto) no segundo tempo.

Fausto foi expulso de campo no segundo periodo por agressão ao médio Valter.

* * *

Domingo 30—5—948 — VASCO 2 X FLAMENGO 1 — Local — Laranjeiras — Renda — Cr$ 181.044,00 — Juiz — Carlos Monteiro (Tijolo) — TIMES — VASCO — Barqueta — Laert e Vilson — Alfredo — Moacir e Sampaio — Nestor — Ipojucan — Pacheco — Ismael e Tuta. FLAMENGO — Luiz — Nilton e Miguel — Vaguinho — Bria e Jaime — Luizinho — Hélio — Gringo — Durval e Vevé.

Goals de Durval e Ipojucan no primeiro tempo e Ipojucan no segundo.

* * *

BANGU O X OLARIA 0 — Local — Conselheiro Galvão — Renda Cr$ 18.704,00 — Juiz — Aristocílio Rocha — TIMES — BANGU — Orlando — Hermógenes e Nogueira — Madeira — Haroldo e Ilain — Tião — Amaral — Cardoso — Meneses

(Conclue na página 12)

FORA DE CAMPO

Uma expulsão de campo apenas verificou-se na etapa que passou: foi a de Fausto, do Bonsucesso no jôgo com o América, por agressão a adversário. E a relação completa dos jogadores expulsos é agora esta:

1.ª RODADA — Adão (Botafogo) — Tião (Flamengo) e Raimundo Sodré (C. Rio).

2.ª RODADA — Magalhães (S. Cristóvão).

3.ª RODADA — Não houve expulsão.

4.ª RODADA — Não houve expulsão.

5.ª RODADA — Cláudio (Olaria) e Sarno (Botafogo).

6.ª RODADA — Richard (S. Cristóvão) e Zé Luiz (Bonsucesso).

7.ª RODADA — Olavo (Olaria) e Carlinhos (América).

8.ª RODADA — Não houve expulsão.

9.ª RODADA — Fausto (Bonsucesso)

BOLAS NAS RÊDES

Odair continúa "disparando" como o arqueiro mais vazado do torneio, agora com 31 goals. A relação geral dos arqueiros vencidos é a seguinte:

Odair (C. do Rio) 31 goals — Nenem (Madureira) com 17 goals — Zèzinho (Olaria) 15 goals — Joel (S. Cristóvão) 15 goals — Osvaldo (Botafogo) 14 goals — Osní (América) 9 goals — Jair (Bonsucesso) 9 goals — Orlando (Bangu) 8 goals — Barqueta (Vasco) 7 goals — Castilho (Fluminense) 6 goals — Oncinha (Bonsucesso) 6 goals — Luiz (Flamengo) 6 goals — Milton (Madureira) 5 goals — Vicente (América) 4 goals — Velha (Bonsucesso) 4 goals — Dolí (Flamengo) 3 goals — Gildo (Olaria) 2 goals — Tarzan (Fluminense) 2 goals e Raimundo (C. Rio) 1 goal.

GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25.00

MARIO FILHO

HISTORIA DE UMA FRASE

DA PRIMEIRA FILA

1 Durante anos e anos, em todo dia de São Cristóvão e Botafogo, os jornais apareciam enfeitados com a frase de Cantuária: "Percam para todos, menos para o Botafogo". O Botafogo, sempre, e sempre gritou que Cantuária seria incapaz de dizer uma coisa daquelas". Sòmente em 26, porém, o São Cristóvão confessou, de público, que o Botafogo tinha razão. Foi em um momento todo especial, quando se ouvia o estouro das rolhas de champanhe. O São Cristóvão estava em festas: acabara de levantar o campeonato da cidade. E o Botafogo desceu de General Severiano, indo bater em Figueira de Melo. Houve abraços. Rodolfo Magioli, comovido, lembrou que o primeiro telegrama de pesar recebido pelo São Cristóvão, logo depois da morte de Cantuária, viera de Petrópolis. Com a assinatura de Carlos Martins da Rocha. Carlito abraçou Magioli. E a lembrança de Cantuária impôs um minuto de silêncio. Todo mundo ficou calado. O Botafogo achava impróprio, num momento daqueles, tirar uma prova dos nove e respeito da frase: percam para todos, etecétera, etecétera. E aí Amadeu Macedo levantou os braços. Avisando que ia falar. E êle falou, ora se falou. Pondo os pontos nos is. "Meus senhores! Quem conheceu Cantuária sabe perfeitamente que êle nunca pediu para que o São Cristóvão perdesse para todos, menos para o Botafogo".

* * *

2 Vinhais contou, então que Cantuária, quando voltara do campo do Botafogo, quase não podia falar. "Se eu não me engano — acrescentou Vinhais — Cantuária só treinou um tempo. Foi quando um scratch, que devia enfrentar os paulistas dias depois, bateu bola em General Severiano. Eu fazia parte da Comissão de Football da velha Metro. E lembro-me perfeitamente de que levei Cantuária para casa. De automóvel. Em casa êle tomou um gole de cachaça para cortar a gripe. E, ao despedir-se de mim, falou com voz pastosa. Dizendo que desejava ficar bom depressa. Porque o primeiro compromisso do São Cristóvão ia ser com o Botafogo. "E você sabe — disse êle, já bem rouco — eu não queria perder êsse jôgo". Dias depois eu voltei a encontrar Cantuária, para assistir aos últimos momentos dêle. Cantuária não falou em Botafogo. Não falou em São Cristóvão. Também, êle nem podia respirar".

* * *

3 As palavras de Vinhais causaram mais impressão ainda do que as de Amadeu Macedo, presidente do São Cristóvão. Fôra Amadeu Macedo quem dera o dinheiro — três contos de réis — para o entêrro de Cantuária. Vinhais e Magioli, porém, tinham assistido à morte de Cantuária. E sòmente um ou o outro poderiam ter escutado a frase "percam para todos, menos para o Botafogo". Além disso, tudo quanto era Botafogo olhava Vinhais assim, assim. Com a ligeira desconfiança de que a frase era de Vinhais. (Vinhais, para estimular um time, gostava de recorrer a golpes teatrais. Um exemplo do método de Vinhais foi a "Copa Rio Branco". Em Montevidéu, na hora do primeiro match Uruguai e Brasil, êle fêz um discurso inflamado. Gritando que quarenta milhões de brasileiros estavam, "naquele momento", com os olhos voltados para o Estádio Centenário. E, depois de falar, gesticulando como um orador de praça pública, Vinhais puxou um pano pregado na parede. Os jogadores, olharam e viram a Bandeira do Brasil, enquanto Vinhais começava, com voz de baritono, a cantar o Hino Nacional). Para o Botafogo, Vinhais entrara em campo vestido com a roupa de Cantuária de propósito. O Botafogo não acreditou nunca que a família de Cantuária pedira a Vinhais que vestisse a roupa do ídolo do São Cristóvão.

* * *

4 Em meio da festa houve quem agarrasse Vinhais por um braço e perguntasse, rindo, se "não fôra êle". "Vamos, confesse. Aguas passadas não movem moinho". Vinhais ficou sério. "Eu? Eu seria incapaz de fazer uma coisa dessas. De usar o nome de Cantuária para vencer uma partida". E o outro, não se dando por vencido, insistiu: "Pois você quer saber de uma coisa? Eu acho a frase genial. Compreenda bem: se Cantuária a tivesse pronunciado, eu faria um mal juizo dêle, pensando em vingança na hora da morte. Mas outro? Quem inventou a frase — e alguem a inventou — deu uma arma ao São Cristovão contra o Botafogo. Quantas vêzes o São Cristóvão venceu uma partida sòmente porque o jogador "podia perder para qualquer um, menos para o Botafogo"? Eu estou inclinado a acreditar que não foi você. Pensando em você, porém, como o autor da frase, eu não pretendi — longe de mim tal idéia — ofendê-lo. Menosprezá-lo. Pelo contrário: você subira em meu conceito. Eu várias vêzes me surpreendi admirando você. Por causa da frase. Vinhais insinuou: "Você está rincando..." "Não. Estou falando sério". "Então eu perdi um admirador. Não fui o autor da frase". "E você não seria capaz de facilitar-me uma apresentação? Eu desejaria cumprimentar o autor da frase, seja quem seja. Com todo o devido respeito".

5 Não adiantou Vinhais afirmar que não sabia. "Como você não havia de saber?. "Pois não sei. Eu ouvi falar na frase logo depois da morte de Cantuária". "E não a desmentiu?" "Não adiantava desmentir. Tudo quanto era torcedor do São Cristóvão andava com ela na bôca. E os jornais deram para publicá-la em letras gordas: percam para todos, menos para o Botafogo". Foi assim que começou a verdadeira rivalidade entre o São Cristóvão e o Botafogo. Antes não houvera nada capaz de justificar a frase. A cisma com o Botafogo, só com o Botafogo. "E'. Eu não me lembro de nada "antes". Só me lembro "depois". Depois houve o diabo". "Espere aí. Eu acho que houve alguma coisa "antes". O São Cristóvão tinha um zagueiro chamado Moura. Bruto como êle só. Parece que foi em 17. Um jôgo Botafogo e São Cristóvão, em General Severiano. Moura desacordou Beheregaray. E, como se isso não bastasse, tirou Luiz Menezes de campo. A torcida do Botafogo saiu atrás de Moura. Moura pulou o muro de General Severiano. E uma porção de torcedores sairam pela rua afora, gritando pega! pega! A salvação de Moura foi que o Hospicio ficava bem pertinho do campo do Botafogo. Servindo-lhe de asilo inviolável".

* * *

6 Uma recordação chama outra. Como Vinhais não pensara em Moura? E'. Agora tudo, parecia claro. O pontapé de Moura em Luiz Menezes rendeu juros. Serviu para uma afirmação de Oldemar Murtinho, em plena sala de sessões da velha Liga Metropolitana: "Meus senhores, eu posso jurar que o jogador Moura, do São Cristóvão, quis inutilizar Luiz Menezes, jogador do Botafogo". E o São Cristóvão ficou zangado. Como o presidente do Botafogo podia afirmar uma coisa daquelas? E houve um bate-bôca danado. O São Cristóvão perguntando se Oldemar Murtinho "lera o pensamento" "de Moura. E se só lera "aquilo" e mais nada. Oldemar Murtinho gritou: Pois eu ponho a mão no fogo, meus senhores". E o São Cristóvão passou a olhar o Botafogo com maus olhos. Tomando o partido do jogador. Êle concordava que Moura era bruto. Lá isso era. Mas que Moura, friamente, tivesse procurado inutilizar Luiz Menezes, não, o São Cristóvão protestava, em altas vozes.

* * *

7 Talvez a frase que Cantuária não pronunciou fôsse sugerida pelo caso Moura. E, ainda por cima, em 18, o Botafogo disputou com o São Cristóvão uma terceira partida para decidir a "Taça Gargeol". O São Cristóvão, que vencera a partida logo depois da morte de Cantuária, perdeu a outra. E o torcedor deve ter estabelecido a comparação: quando Vinhais vestiu a roupa de Cantuária, o São Cristóvão jogou de um jeito, e quando jogou com a roupa dêle mesmo o S. Cristóvão não foi mais "aquêle". Era preciso, pois, alguma coisa de Cantuária. E quê melhor do que a frase "percam para todos, menos para o Botafogo"? Se não havia nada entre o time da camisa alva e o time da camisa preta e branca, começou a haver. Basta, a gente começar a reviver os matches de 18 em diante. O "sururu" tornou-se obrigatório. Brigava-se antes, no meio e depois do jôgo. Em General Severiano e em Figueira de Melo. E, naquele tempo, o campo de Figueira de Melo só tinha uma saida. Um corredor estreito. E, de cada lado, torcedores do São Cristóvão de bengala levantada.

* * *

8 Em 19 Vinhais estava jogando um match contra o Botafogo, no campo de General Severiano, quando arrebenta um "sururu" na arquibancada. Vinhais levara um irmão pequeno — o Edegar, que mais tarde jogaria pelo Fluminense e receberia o apelido de "Azeitona" — para assistir ao jôgo. E justamente o conflito explodiu onde estava o garóto. Vinhais, então, correu para perto de Edegard. Foi quando a torcida das gerais invadiu o campo. Vinhais recebeu uma bengalada por trás, na cabeça, e caiu como morto. Capanema e Epaminondas também ficaram de cabeça quebrada. O caso mais grave, porém, foi o de Vinhais. E, quando êle se levantou, teve que ir assistir à missa em ação de graças, na igreja de São Francisco de Paula, mandada rezar pelo São Cristóvão, por iniciativa de Rodolfo Magioli, Serafim Dorneles, Altair e Ademar Queiroz. Os anúncios da missa falavam em "salvação milagrosa de Luiz Vinhais que escapara da sanha botafoguense". E por aí se pode ter uma ligeira idéia do que era rivalidade entre o São Cristóvão e o Botafogo.

* * *

9 Em 19 houve "sururu" em todo jôgo São Cristóvão e Botafogo. E em 20, no meio de uma partida em General Severiano, Monte chamou Vinhais, em não sei por que, de profissional. Chamar-se um jogador, em tal época, de profissional, era o mesmo que xingar a familia dêle. Vinhais ficou mortalmente ofendido. E, no dia seguinte, sòzinho, êle foi para o "Assírio", sabendo que Monte estaria lá. Monte estava. E Vinhais chegou junto da mesa de Monte

O estranho caso de Primo Carnera — III

VIDA DE CIRCO

NUM DIA DE DESESPERO, NUMA CONVERSA DE DESOCUPADOS NUM BANCO DE JARDIM, TEM INICIO A PRODIGIOSA CAMINHADA PARA O TÍTULO DE CAMPEÃO MUNDIAL.



Primo Carnera travestido de indio numa pose com o seu manager Leon See

Desesperado, apelou para o gerente de um circo ambulante.

— "Veja êste corpo — disse o rapaz; faça o que bem entender dêle, exiba-o para que os basbaques se divirtam, vista-o mesmo de palhaço se achar interessante — eu preciso comer, já que não pretendo morrer.

O gerente do circo não precisava ter olhos perspicazes e experimentados para divisar no jovem italiano um bom negócio. Foi êle o primeiro a auferir lucros do gigante de Sequals, a tirar partido do seu tamanho anormal, a convencer-se que um capricho da natureza podia muito bem canalizar francos para os seus bolsos. E foi o circo que iniciou Primo na carreira que eventualmente lhe roubaria o orgulho e amor próprio que o levaria a mostrar o seu físico agigantado como um meio de vida, como um "caça-níqueis" rotulado de "fenômeno".

A multidão curiosa que se acotovelava em tôrno da tenda onde Carnera era exibido ouvia tôda sorte de estranhas, rústicas e místicas teorias em explicação do seu tamanho. E sòmente muitos anos mais tarde, quando Primo já ingressara há muito no ringue, descobriu-se que o "fenômeno" era afetado de aeromegalia, uma doença tropical que faz gigantes.

Recordando o seu trabalho de "fenômeno" no circo, Carnera mostra-se amargo: — Aquilo não era vida. Sentia-me como um idiota, não contava com afeicões sinceras, as saudades atormentavam-me mais do que nunca. E o que eu ganhava? Uma miseria, coisa que eu não percebia com a minha inexperiência de rapaz.

Sob diversos nomes, Carnera foi anunciado primeiro como capricho da natureza, depois como um prodigio de fortaleza e por último como lutador de "catch". Aos 17 anos, podia erguer 170 quilos sôbre a cabeça e aí mantê-los. Lutou, muitas vêzes, num só dia, contra 10 e 12 homens, nunca rejeitando os adversários que se apresentavam. No início, não passava de um lutador de última classe, mas depois que recebeu lições de adversários fortuitos tornou-se mais experiente e um bom negócio para o circo. Quando a freqüência escasseava, o proprietário costumava apelar para um espetáculo de luta, espalhando pela cidade em que transitava cartazes anunciando que "O terrivel Giovanni, campeão da Espanha" ia se exibir. Como Giovanni, Primo enfrentou "catchers" de boa categoria, e embora as suas atuações quase sempre estivessem abaixo da crítica, nunca desgostava completamente a assistência, que se comprazia com o seu físico gigantesco. Carnera levou durante três anos essa vida errante de lutador de circo; ao fim dêsse periodo, era um "catcher" de habilidade razoável.

Dezoito anos mais tarde, em 1946, foram as lições práticas que aprendeu no pequeno circo que lhe valeram para sair da miséria, da obscuridade, do desespêro, restituindo-lhe o respeito próprio e um pouco de estabilidade monetária, coisa que não conseguiu como boxeur.

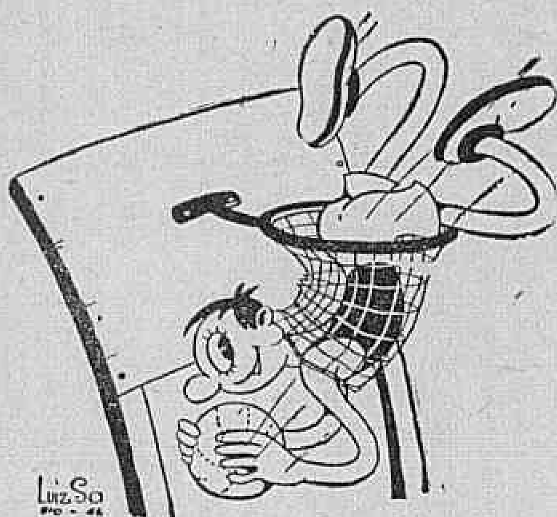
O circo, depois de correr tôda a Europa, foi ter a París em 1928 e desfêz-se. Um pugilista de segunda classe chamado Paul Jornee, flamando certo dia num jardim, deu com Primo derreado desconsoladamente num banco. Sentou-se a seu lado e puxou conversa; neste momento tão simples Carnera punha o pé na sua fabulosa carreira pugilística. Seis rápidos anos depois, ei-lo campeão mundial de todos os pêsos.

— Se naquele dia eu não me sentisse tão desanimado, tão miserável, — disse Primo — creio que não teria ido com Journee falar com o seu manager, Leon See.

Carnera hoje não tem nenhuma queixa acerca de Leon See. — Era um homem muito esperto, esperto como nunca vi outro, mas éramos amigos, embora, na minha opinião, muitas vêzes êle tenha errado".

(Continúa no próximo número)

SPORTS EM TODO O MUNDO



Façanha inigualada

O Fluminense detem a gloria inigualada no basket carioca de se fazer consagrar por 8 anos consecutivos campeão da cidade. Eis aqui os nomes dos players que nos anos de 1920 a 1927 contribuiram para o notavel feito:

1920 — André L. Ricer, Hugo Dutra Hamann, Paulo Monteiro Valente, Lester Strasser, Paulo F. Rodrigues e Hilmar Tavares da Silva.

1921 — André L. Richer, Harry Welfare, Hugo D. Hamann, Paulo M. Valente, Lester Strasser, E. E. Watson, Paulo F. Rodrigues e John C. Cabral.

1922 — André L. Richer, Fred Naber, Hugo Dutra Hamann, Harry Welfare, Lester Strasser, Hermann Dutra Hamann e Paulo F. Rodrigues.

1923 — André L. Richer, Belarmino S. Maior, Hugo Dutra Hamann, José Monteiro Valente, Hermann Dutra Hamann e Paulo F. Rodrigues.

1924 — Hermann Dutra Hamann, Mauricio Rutledge, Waldemar Edward, João Coelho Netto, Hugo Dutra Hamann, Harry Welfare, Belarmino Sotto Maior, Paulo F. Rodrigues e Rufino A. Pizarro.

1925 — Herman Dutra Hamann, Hugo Dutra Hamann, José Monteiro Valente, Rufino A. Pizarro, Paulo F. Rodrigues, André L. Richer, Belarmino Sotto Maior, Paulo Monteiro Valente e João Coelho Netto.

1926 — Hermann Dutra Hamann, Tacito B. de Carvalho, Tito Jorge R. Malta, João Coelho Netto, Paulo Monteiro Valente, José Monteiro Valente, Rufino Almeida Pizarro, Nelson de Souza e Paulo Fonseca Rodrigues.

1927 — Hermann Dutra Hamann, Sylvio Hoffmann, Belarmino Sotto Maior, Moacyr J. Rohe, Nelson de Souza, Gerdal Gonzaga de Boscoli, Tito Jorge da R. Malta, Arno Frank, João Coelho Netto e Rufino A. Pizarro.

EM PARIS — O francês Giraud-Cabantous, em uma "Talbot", venceu o grande premio automobilistico de Paris, corrido no autódromo de Monthlery. O vencedor cobriu o percurso de 314 quilômetros e 170 mts. em 2 horas, 8 minutos e 52 segundos e dois décimos, com uma velocidade media de 146 quilômetros e 272 metros horarios. Em segundo lugar, veio Luis Chiron, igualmente em uma "Talbot" e, em 3º., Cahboud, em uma "Delahaye".

EM LISBOA — Tendo o Lisboa batido o Lusitano por 4x1, o Sporting Club Portugal arrebatou, pela segunda vez, o Campeonato Nacional de Football 947-48, com 41 pontos, seguido pelo Benfica, com 41 pontos, e pelo Belenenses, com 37 pontos, o Estoril, com 36 pontos e o Porto com 36 pontos.

EM INDIANÁPOLIS — O volante Mauri Rose ganhou a 32ª. prova de 500 milhas de Indianápolis, no dia 3, no tempo "record" de 4 horas, 10 minutos e 23,38 segundos, com uma media de 119,813 milhas horarias. Foi esta a terceira vitoria de Rose em Indianápolis. Bill Holland, conquistou o segundo lugar, e, na prova do ano passado, tambem terminou com a mesma colocação. A media de velocidade de Holland foi de 119,147 milhas horarias. Duke Nalon, que esteve na dianteira por alguns minutos durante as últimas cem milhas, entrou em terceiro lugar. Ted Horn foi o quarto colocado.

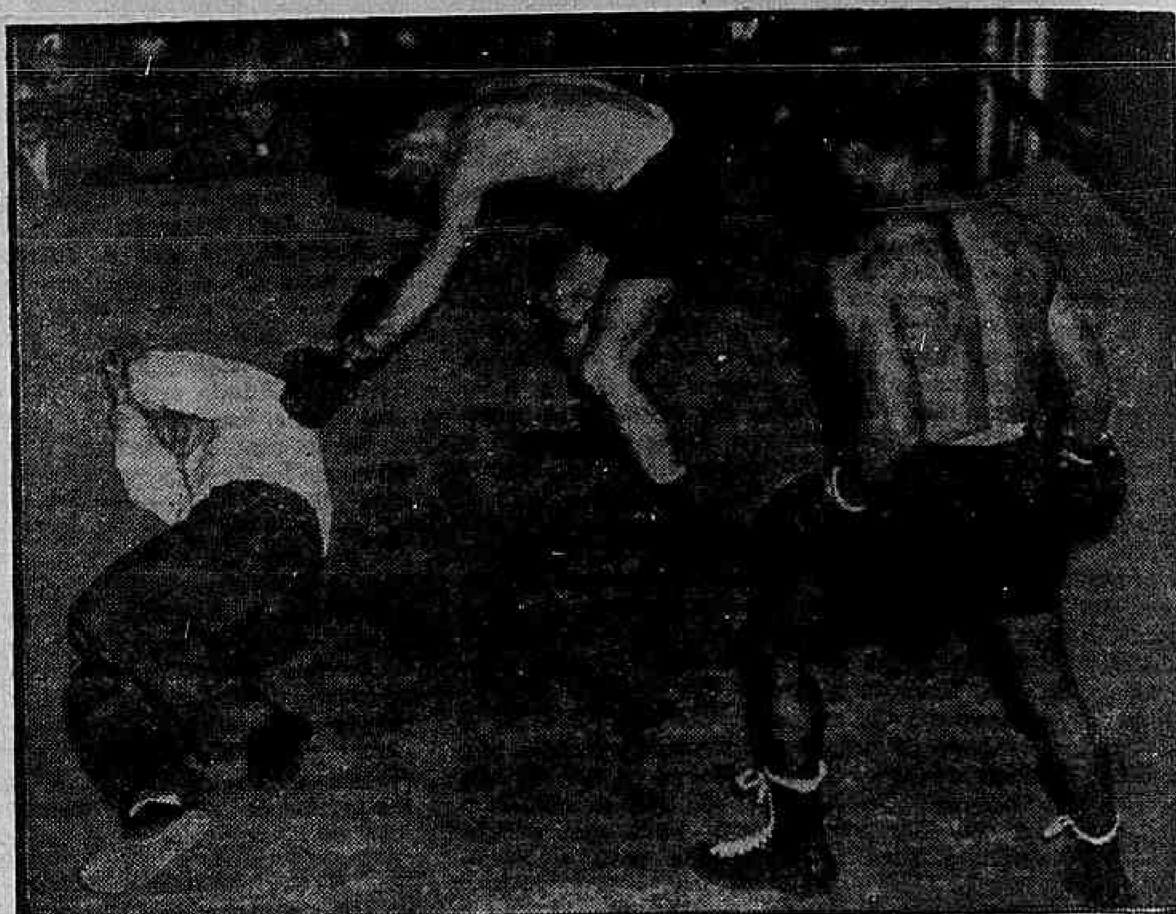
O "record" anterior em Indianápolis pertencia a Floyd Roberts, que o conquistou em 1938, com uma media horaria de 117,2 milhas. O tempo de Floyd Robert foi de 4 horas, 15 minutos, 58,40 segundos.

Rose porem não era o único campeão na pista. Tambem participaram da prova Wilbur Shaw e Louis Meyer, vencedores da corrida de Indianápolis em anos anteriores.

Mack Hellings, Hal Cole e Les Wallard foram, respectivamente, os quinto, sexto e sétimo colocados.

EM BUENOS AIRES, a Argentina sagrou-se campeã sul-americana de basketball feminino, ao vencer o Chile por 34x31, num match de desempate cheio de lances emocionantes. Inicialmente as chilenas levaram vantagem, mas ao terminar o primeiro quarto o escore estava empatado, e pouco depois as argentinas passaram a dominar, só decaindo durante um breve periodo no segundo tempo, em que as chilenas estiveram a 20x19.

EM ESTAMBUL, no encontro internacional de football entre os selecionados da Turquia e da Austria, venceu a segunda, por 1 a 0, sendo o único tento marcado no segundo tempo.



O JUIZ FOI POSTO A KNOCK-OUT

Quando, tentando apartar os lutadores ao soar do gong, Laurie Buxton, inglês, e Mike de Cosmo, norte-americano, em Nova Jersey, levou um direto misterioso, já que não se conseguiu apurar qual dos dois adversários o tinha desfechado. Buxton venceu o encontro.

Vitoria dos poloneses

A equipe polonesa venceu a grande corrida internacional Praga-Varsovia, em 8 etapas, na qual participaram poloneses, tchecoslovacos, rumenos, búlgaros, iugoslavos e húngaros. Em segundo lugar classificou-se a Rumania. Individualmente o certame foi levantado pelo ciclista iugoslavo Zoric. Em todo o transcurso a corrida despertou enorme interesse e dezenas de milhares de varsovianos foram assistir a chegada dos concorrentes. A luta final travada no última etapa entre o polonês Wrzesinski e o tchecoslovaco Chvejka foi empolgante, tendo o polonês conseguido nos últimos metros uma diminuta vantagem após uma virada espetacular.

CARTAZ

DEVERA SER REALIZADA NESTE ANO a prova ciclista Paris-Brest, a única clássica do calendário internacional que se disputa de 10 em 10 anos. A distância a cobrir é nada menos de mil e duzentos quilômetros sem etapas. Em 1891, venceu-a Charles Terront, em 1901 Maurice Gaurin, em 1911 Emile Georget, em 1921 Louis Motiat e em 1931 o australiano Huber-Opperman.

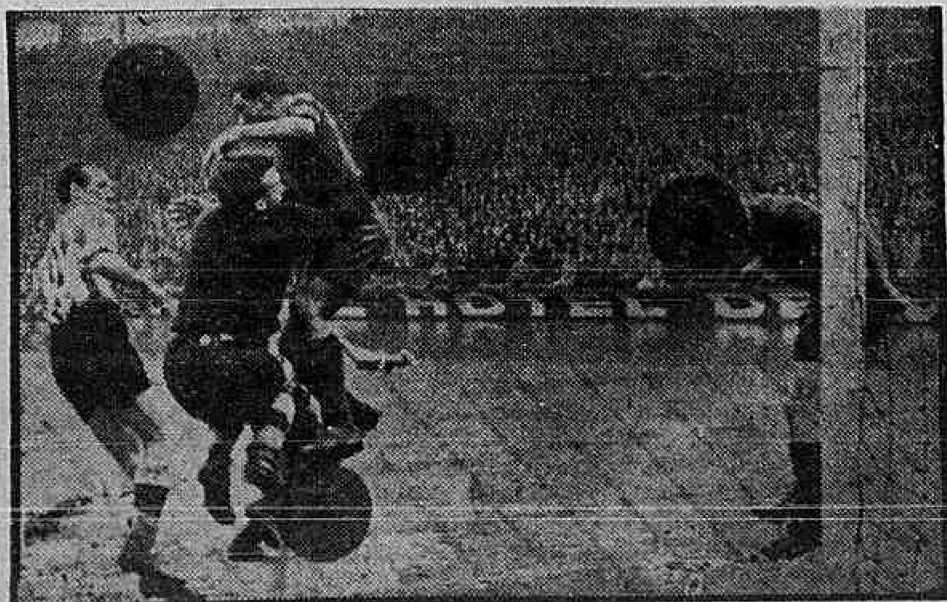
A PROFUNDIDADE DA AGUA pode agora ser determinada por pescadores e outros com um novo tipo de óculos. Através dêles, a água aparece branca quando com dois pés de profundidade, amarela quando em seis, verde escuro quando com dez e preta quando com vinte ou mais pés.

UM DOS MAIORES JOGADORES DE BILHAR que já teve a Inglaterra e o mundo foi John Roberts. De 1885 a 1889, jamais conheceu uma derrota e em certas ocasiões concedeu 10.000 pontos de "partido" ao adversário!

—oOo—

O BOX FIGUROU nos jogos olímpicos do VII século Antes de Cristo... Os mais antigos esportes, nesta ordem, são a corrida a pé, o lançamento do dardo e a luta... Nas ruinas de Pompéia foram encontrados dados viciados...

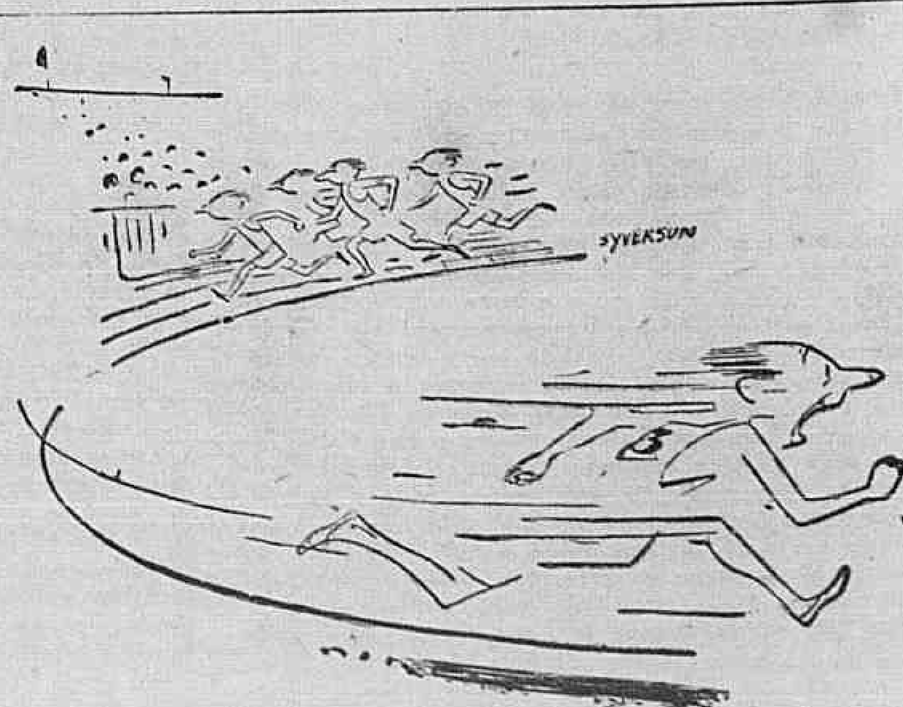
"TEST" SPORTIVO



Um lance do recente jogo entre franceses e espanhóis, em Paris, vencido pelos locais. Onde está a bola?

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4

(Solução na página 12)



— Credo! Acho que fui dopado!

CONVERSA DE RECORTES



— Será possivel? Não há ninguem disposto a impedir essa exibição ridícula de mau genio ?

ANTONIO CONSELHEIRO — ... a vitoria sobre o Flamengo foi surpresa geral. O favorito era então o lider, maximé se lembrarmos que o Vasco ia a campo com seu quadro de aspirantes, se bem que o Flamengo tambem não contasse com Zizinho e Jair. Mas mesmo assim, o rubro-negro era favorito.

• • •

MARIO FILHO — Foram sem conta as oportunidades que o team do Flamengo perdeu. Seria melhor, dizer: que não soube aproveitar. O ataque rubro-negro revelou absoluta incapacidade para o goal. Sabia armar ocasiões em que o goal parecia certo. Quando chegava, porem, o momento decisivo, falhavam os forwards rubro-negros lamentavelmente.

• • •

PEDRO NUNES — Saber ganhar é facil, Mané da Gavea. O dificil é saber perder. E' verdade que eu fiquei como você: apoplético, naquele dramático fim de peleja. A cabeça inchou. O bom senso desapareceu por momentos. Procurei uma justificativa e o diabo da justificativa não vinha. Mas... nada como a cabeça no travesseiro. Como uma noite bem dormida para a gente coordenar o que deve dizer e lembrar o que já disse... E então facilmente se compreende que é dificil, porem, necessario saber perder.

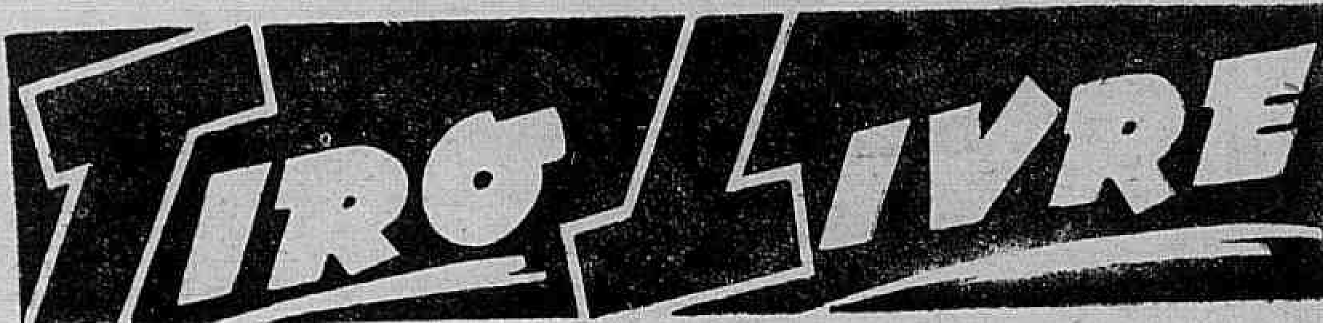
• • •

ZE' DE SÃO JANUARIO — Todos choram a derrota! O Zé Scassa roga pragas ao árbitro; o Ari Barroso fica louco dentro da roupa, e os torcedores rubro-negros discutem horas seguidas a infelicidade do Helio, a falta de sorte de Gringo, a "leiteira" do Barqueta, e, na falta de outros argumentos, o passe de Tijolo a Tuta, e o tento marcado depois da hora!...



1948

MAIO, 26: Engenheiros da Prefeitura vistoriam as arquibancadas do Circuito da Gavea e fazem exigencias para a segurança dos espectadores. — O bilhete do sweepstake de Epson da Irlanda, foi sorteado para o Sr. Wallace Ingham, residente em Pernambuco. —27: Niginho declara em Paris que pretende voltar para o football profissional italiano. — Os jogadores brasileiros assistem a uma exibição de footballers, britânicos e se entusiasmam com a "classe" posta em prática. — A Liga Paulista cria um "caso", provocando uma ameaça de cisão na Federação Brasileira. — 28: 18 volantes disputarão a Gavea dos Nacionais. — Zamora declara que a equipe brasileira constitue a incógnita da "Taça do Mundo". — E' emitida em Paris uma série de selos celebrando o campeonato mundial de football. — 29: Nascimento Junior vence a Gavea dos Nacionais. — Francisco Landi em 2.º lugar. — O Flamengo vence o São Cristovão por 4 a 1. — O Bangú ganha do América por 4 a 2. — 30: "Jamais vimos cracks como Domingos" — declarou os alsocianos, após o treino dos brasileiros. — 31: Na primeira parte do campeonato de basket, o Botafogo abate o Flamengo por 47 a 37. — Pimenta luta com indisciplina no seio da delegação brasileira e pede punição para Tim. Nariz e Luizinho. — Lloyd Roberts vence a prova automobilística das 500 milhas de Indianápolis.



TAMBEM LA'...

CHUVA DE GARRAFAS NO JUIZ

Verificou-se, em Washington, um conflito durante a partida de baseball em que o team do Philadelphia Atletics passou a ocupar o primeiro posto no campeonato da Liga Americana, ao vencer o o de Washington por 7 a 3. Há muito tempo que não se presenciava nesta capital uma reação tão violenta da parte do público. No último "innings", o "primeira base" do Washington arrojou a bola a "home" para impedir que Sam Chapman, de Filadelfia, marcasse a corrida. O juiz recebeu o pelotaço no protetor do peito, e imediatamente passaram a chover sobre o campo numerosas garrafas e outros projetis, prolongando-se o bombardeio por 15 minutos, em meio da confusão geral. Serenados os ânimos, a partida prosseguiu e, ao terminar, a policia teve o cuidado de escoltar o juiz à saida.

O JUIZ E' JULGADO

CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO
VASCO (2) x FLAMENGO (1)

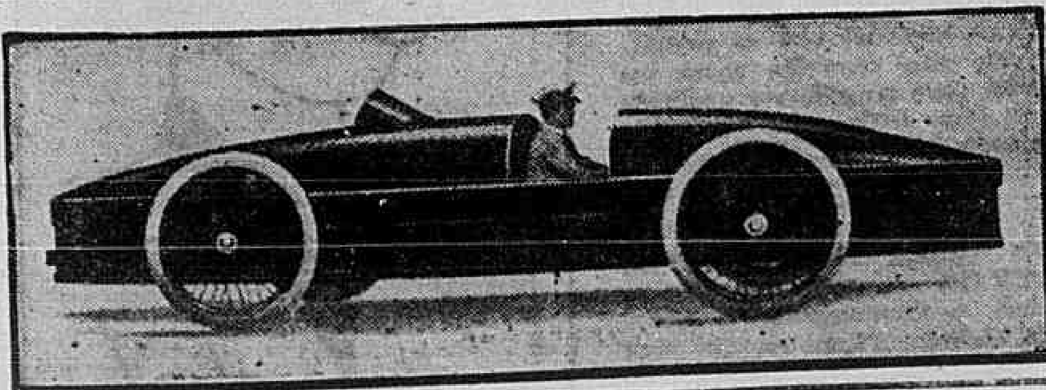
Carlos de Oliveira Monteiro dirigiu o encontro "à inglesa". Saiu-se bem o veterano juiz e contou ainda com uma cooperação eficiente dos seus auxiliares (O GLOBO).

Tendo adotado o sistema de Mr. Reader, acompanhando as jogadas de perto, Tijolo foi preciso na sua arbitragem, pouco lhe escapando. ("Diario da Noite").

O que a gente sentiu vendo o Carlos de Oliveira Monteiro apitando Vasco x Flamengo, foi saudades. Não de Mario Vianna ou de Malcher, mas de Mister Reader. Realmente, meus amigos, Mr. Reader é juiz de football, sem tirar nem pôr... Ao passo que Carlos de Oliveira Monteiro é apitador apenas apitador... Bota o apito entre os dentes e de vez em quando faz "pi-piu", distraidamente e talvez para fazer jús aos honorarios da F. M. M. ("A Noite").

O juiz foi o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro, cuja atuação pode ser taxada de boa, com pequenos erros naturais, que em nada influiram na peleja. Viu bem alguns impedimentos e uns hands dificeis, em situações perigosas para os arcos. ("Folha Carioca").

A MARCHA DO TEMPO



Durante seis anos esta histórica barata Stanley reteve o record mundial de velocidade com 127 milhas por hora — mais de 2 milhas por minuto. Isto em 1906, quando o record oficial de velocidade de aeroplano era de 45.6 milhas por hora!

SABE?

1 — Que clube venceu o primeiro campeonato carioca de basketball?
2 — Qual é o jogo nacional da Holanda?
3 — Até o presente, qual o jogador que marcou mais goals no Torneio Municipal?
4 — Que instrumentos musicais o veterano Brandão toca?
5 — Em que Sport Paulo Rodrigues, do Fluminense, da decada de 1920, foi campeão carioca sete vezes consecutivas?

(Resposta na página 12)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



SANTO CRISTO — o ponteiro carioca do São Paulo F. C. — num desenho do leitor Romildo Passos, de Vitoria, Espírito Santo.

NORBERTO VALLE — RECIFE — PERNAMBUCO — O Sr. José Lins do Rêgo pediu-nos para avisá-lo de que pode remeter os desenhos que lhe ofereceu para o mesmo endêrêço da carta, ou seja para a redação de "O Globo".

—oOo—

JOSE' DO ROSARIO — ARGOLAS — VITÓRIA DO ESP. SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Dimas, Pirilo e Heleno.

—oOo—

ALFREDO OTTO — NITERÓI — **1) — O ataque do E. C. Recife que excursionou pelo Sul do país em 41 contava com êstes valores: Djalma — Ademir — Pirombá — Magri e Valfredo. 2) — Não senhor. "Meia bola" não é goal. Só quando a bola transpõe inteiramente a linha de meta é que deve ser consignado o tento. 3) — Na fila o seu desenho de Biguá. Não temos lembrança dos outros dois que o senhor diz ter enviado.**

—oOo—

AILTON TEDESQUE — VILA MARIANA — S. PAULO — 1) — O senhor mandou dois desenhos à lápis comum. Assim sendo, nada feito. E os seus Rafaneli e Jorge foram rejeitados. 2) — A equipe principal do Flamengo de 48 conta com êstes jogadores: — Luiz e Dolli, arqueiros — Nilton, Norival e Miguel, zagueiros — Vaguinho, Bria, Jaime. Biguá, Beto e Farah, halves — Luizinho, Gringo, Jair, Durval, Tião, Vevé e Hélio, centro avantes.



ARY — o keeper que quer deixar o Botafogo — num desenho do leitor Helio D. Pereira, de Nova Iguassú.

—oOo—

HELCIO LEMOS — RIO DE JANEIRO — Desculpe, mas os seus desenhos de Norival, Geninho e Ademir foram rejeitados. Como uma demonstração de boa vontade, porém, a caricatura de Joreca ficou na fila para publicação mais tarde.

—oOo—

FERNANDO CAMPOS DE FIGUEIREDO — PETRÓPOLIS — 1) — Mato Grosso participou dos campeonatos brasileiros de futeból de 1944 e de 1946. Em 44 os matogrossenses foram eliminados por Goiaz, perdendo os dois jogos por 7 a 1 e 3 x 1. Em 46 Mato Grosso eliminou Goiaz vencendo por 3 a 0 no primeiro jôgo e empatando por 1 a 1 no segundo. Classificou-se assim para jogar com Minas Gerais e foi então eliminado, perdendo os dois jogos por 10 x 1 e 6 x 0. 2) — Cuiabá e Campo Grande são as cidades que falam melhor do futeból matogrossense. 3) — Não houve Copa Roca êste ano porque os argentinos, em verdade, queriam jogar com os brasileiros, antes da Copa Rio Branco com os uruguaios. E ficaram propondo datas que a C. B. D. não poderia aceitar, devido aos compromissos já assumidos com Montevidéu. 4) — Os brasileiros venceram em Montevidéu a Copa Rio Branco de 1932. 5) — O time brasileiro que venceu os argentinos por 6 a 2 aqui no Rio foi o seguinte: Arí — Domingos e Norival — Procópio — Rui e Jaime — Lima — Zizinho — Leônidas (Heleno) — Ademir e Chico. 6) — O futeból brasileiro é forte candidato ao título mundial de 1950.

—oOo—

ISRAEL COSTA — RIO — Rejeitado o seu desenho de Lelé.

—oOo—

FERNANDO ABRAMOVITZ — SALVADOR — BAÍA — 1) — O Flamengo disputou o torneio quadrangular do Chile, juntamente com o Magallanes e o Combinado Universitário, locais, e o Olimpia, do Uruguai. Na estréia o rubro-negro carioca perdeu para o Combinado por 4 x 3. No segundo jôgo empatou com o Magallanes (que acabou sendo o campeão do torneio) por 2 x 2. E no match de despedida derrotou o Olimpia por 1 x 0. 2) — Tanto Gringo como Maneca estão jogando muito bem aqui. 3) — A única aquisição do Flamengo êste ano, a rigor, foi a de Durval, Luizinho e Gringo já estavam na Gávea desde 1947. 4) Tarzan está agora no Fluminense. 5) — Carlaile é mineiro mesmo, nascido em Almenara perto da divisa com a Baía.

—oOo—

ADEMIR MIRANDA — TIJUCA — RIO — 1) — A segunda partida da "melhor de três" entre os juvenis do Vasco e do Fluminense ofereceu êstes detalhes: Placard: empate 1 a 1. Primeiro tempo: 1 a 1. Goals de Alvaro (V) e Moacir (F) — Times: FLUMINENSE — Helu — Valter e Edmundo — João Martins — Rubinho e Vilson — Aloísio — Constantino — Moacir — João Carlos e Eliezer. VASCO: Mariano — João José e Vilson — Durval — Babi e Aedo — Ferrinho — Vasconcelos — Alvaro — Jansen e Jorge. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus. Renda ... Cr$ 28.300,00. Local: campo do Bonsucesso. Data: 8—1—48. 2) — Yustrick, o atual técnico do América Mineiro, é o mesmo ex-arqueiro do Flamengo e do Vasco. 3) Não temos notícias dos jogadores que o senhor cita.

—oOo—

WANDACK ALENCAR NOBRE — MONTES CLAROS — MINAS — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Wilson

—oOo—

PAULO SMITH MACIEL — Cachoeiro do Itapemerim — 1) — A Inglaterra não disputou nenhum dos campeonatos mundiais de até agora, ou sejam os de 1930, 1934 e 1938. 2) — Os clubes da 2.ª categoria da Federação Metropolitana de Futeból são 32, distribuidos por duas séries com dezesseis concorrentes cada uma. 3) — Os dois uniformes do América Mineiro são camisa Branca e golas e punhos verdes e camisa em listas verticais verde e branco; e o do Sete de Setembro é todo vermelho.

—oOo—

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — PIEDADE — RIO 1) — O artilheiro-mór de 1944 foi Geraldino, do Canto do Rio, com 18 goals. 2) — O arqueiro mais vasado foi Jassey (já falecido) do Bonsucesso, com 66 goals. 3) — Flávio Costa tem 42 anos de idade. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Heleno, Jorge e Rafanelli.

—oOo—

DAVID FAGUNDES E ANTÔNIO FERNANDES — NITERÓI — 1) — Os nomes pedidos são: Durval Corrêa Nunes, Miguel Cicarino e Hermínio Alves do Amaral. 2) — Eli é o melhor half direito. Quanto aos demais é difícil uma indicação certa. 3) — O desenho de Biguá foi rejeitado, mas o de Gringo está aceitável. Ficará na fila para publicação.

—oOo—

ADRIANO VIDAL SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os resultados das Copas de 1939 para cá têm sido êstes: "Copa Rio Branco" — 1940 — 1.º jôgo Uruguai 4 a 3. 2.º jôgo — empate 1 a 1. 1946 — 1.º jôgo — Uruguai 4 a 3. 2.º jôgo — empate 1 a 1. 1947 — 1.º jôgo — empate 0 a 0. 2.º jôgo - Brasil 3x2. 1948 - 1.º jôgo — empate 1x1. - 2.º jôgo - Uruguai 4 a 2. "Copa Roca" — 1939 — 1.º jôgo — Argentina 5 a 1. 2.º jôgo — Brasil 3 x 2. 1940 — 1.º jôgo — empate 2 a 2. 2.º jôgo — Argentina 3 a 0 — 3.º jôgo — Argentina 6 a 1. 4.º jôgo — Brasil 3 a 2. — 5.º jôgo — Argentina 5x1. 1945 - 1.º jôgo Argentina 4x3 - 8.º jôgo - Brasil 6x2. — 3.º jôgo — Brasil 3 a 1. 2) — Os cariocas levantaram 12 vêzes o título de campeões brasileiros de futeból e os paulistas 6 vêzes. Em 1934 os baianos foram os campeões, sendo êsse o único título fora do Rio ou São Paulo. 3) — Chico Moura é um atleta imprescindivel em qualquer equipe atlética nacional que se organize. Se êle não competiu agora em São Paulo deve ter sido por qualquer razão de fôrça maior, mas nunca por insuficiência técnica.

—oOo—

SAIB NEVES — MARQUÊS DE VALENÇA — EST. DO RIO — Acusamos o recebimento do desenho de Maneco. Ficará na fila para publicação.

—oOo—

PAULO MARQUES CAMARGO — RIO DE JANEIRO — 1) — O último scratch argentino que enfrentou os brasileiros foi êste, no sul-americano extra de Buenos Aires, em fevereiro de 1946: Vacca — Salomon (depois Marante) e Sobrero — Fonda — Strembel (depois Ongaro) e Pescia — Della Matta — Mendez — Pedernera — Labruna e Loustau. Venceram os argentinos por 2x0, goals de Mendez. 2) — O último selecionado uruguaio que enfrentou os brasileiros, foi êste, na recente disputa da Copa Rio Branco: Paz — Lorenzo e Tejera — Gambetta — Obdulio Varela e Cajiga — Britos — Garcia — Fallero — Schiafino e Magliano. Venceram os uruguaios por 4 a 2. — 3) — As seleções uruguaia e argentina que se defrontaram pela última vez, em Buenos Aires, em fins de maio último, foram as seguintes: URUGUAI: Maspoli (Tullo) — Bermudez e Riobo — Rodriguez Andrade — Manay e Cajiga — Castro (Puentes) — José Garcia — Atilio Garcia (Chele) — Gambetta e Magliano. ARGENTINA: Cozzi — Basso e Filgueiras — Yacono — Peruca e Gutierrez — Boyé — Moreno (Oliar)) — Pedernera (Infante) — Martino (Campana) e Busico. Venceram os uruguaios por 2 a 0.

—oOo—

RONALDO CARVALHO — SAO JOAO DA BOA VISTA — Na fila para publicação os seus desenhos de Pirilo e Augusto.

—oOo—

SILVA NETTO — CURURUPI — MARANHAO — Na fila para publicação o seu desenho de Danilo.

—oOo—

HENRIQUE PARREIRAS VILLAÇA — ITAUNA — MINAS GERAIS — 1) — Magalhães, o ponta esquerda alvo, tem 25 anos. 2) — Gringo tem 20 anos, Luizinho 22, Durval 23, Farah 25 e Miguel 20. 3) — Valdir veio do Estado do Rio para o Flamengo.



AUGUSTO — o "capitão" do Vasco — num desenho do leitor Jandy Carneiro Neves, de Vitoria, Espírito Santo.



ORLANDO — a "estrela" do ataque tricolor de 48 — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

DORANDO, O PERDEDOR IMORTAL

Derrotado na Maratona de 1908, o franzino pasteleiro italiano é até hoje relembrado como o personagem do mais dramático episodio das modernas olimpíadas

HAROLD ABRAHAMS

Qual é o nome mais famoso em toda a historia dos modernos jogos olimpicos? Acredito que, se um plesbicito fosse realizado, a resposta seria DORANDO, o homem que ganhou imortalidade no atletismo não como vencedor mas como perdedor. O seu fracasso — a pouca distancia da meta final de uma importante prova — por ter sido revestido de dramaticidade, deu-lhe um lugar na memoria de todos, algo que o triunfo não conseguiria.

Sabe o leitor quem venceu a maratona na Olimpíada de 1908? Se sabe, é uma exceção. Muitos poucos terão mesmo ouvido falar em seu nome. Mas estou apostando que o leitor já ouviu referencias a Dorando.

O programa das Olimpíadas de Londres, em 1908 estabelecia que a prova de Maratona compreenderia 25 milhas (40 quilômetros), sendo que os últimos 500 metros deveriam ser corridos no interior do estadio White City. Os portões abertos dariam entrada aos disputantes, que prosseguiriam no percurso enveredando pela pista à esquerda para terminar na à direita.

Foi numa sexta-feira, 24 de julho. Pouco passava das duas horas da tarde ensolarada quando a princesa de Galles fez pressão num botão elétrico, dando sinal para que o tradicional tiro de pistola de partida fosse disparado. Esta última operação coube ao falecido lord Desborough, um dos mais completos atletas que já produziu a Inglaterra.



Amparado nos últimos metros. Dorando luta por atingir a meta

Através de quase todo o curso, de Windsor a Londres, viam-se espectadores enfileirados nas margens. E lá iam os corredores, passando por castelos, transpondo pontes, vencendo colinas, atravessando ruas, praças, sempre estimulados por aplausos.

O estádio, por sua vez, não tinha uma localidade vaga. De fora, uma multidão que não conseguira entrar, contentava-se em esperar pelo desfêcho da maratona e ouvir o resultado das provas que no mesmo momento eram realidazas lá dentro. Mas, no intimo, a atenção de todos, quer no estádio ou fora, voltava-se para a árdua disputa das 25 milhas.

Até às 11 primeiras milhas, dois ingleses, Lord e Price, mantinham-se a pouca distância de Hefferon, da Africa do Sul. Nas 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª milhas, Price ia na frente, secundado por Hefferon e Lord em terceiro. Na 16.ª milha Hefferon estava a dois minutos de Lord, Price tinha desistido e em terceiro lugar corria o "N. 19". Uma olhadela no programa revelava que o N. 19, que tinha iniciado a prova na quarta fila, era P. Dorando, italiano. Esta deve ter sido a primeira ocasião em que a maioria dos 90.000 espectadores que fervilhavam no estádio viram uma referência ao pequeno pasteleiro italiano de Capri. "Que nome esquisito!... Dorando". Na verdade, seu real nome era Pietri — Dorando Pietri.

Nas milhas seguintes Hefferon correu na dianteira com Dorando logo atrás, em segundo lugar. Na 23.ª milha o sul-africano ainda mantinha-se a dois minutos na frente, e as últimas notícias que chegaram ao estádio deram-no ainda na frente com duas milhas para cumprir.

Minutos após as 5 horas, enquanto os saltadores com vara norte-americanos faziam prodigios, a multidão que se comprimia à entrada do estádio passou a aclamar, ao mesmo tempo que no interior os espectadores se erguiam em tensa espectativa. Instantes depois, uma fragil figura visivelmente tonta de calção encarnado e camiseta branca, com um lenço amarrado à cabeça, entrou trôpego no estádio. Era o N. 19 — Dorando. Arrastando as pernas cansadas, que por quase três horas tinham conduzido o seu pequeno corpo num árduo esfôrço, êle enveredou trôpego pela pista à direita, em vez de à esquerda: foi empurrado para a direção oposta, andou alguns metros e desfêz-se no chão, num colapso.

O que então aconteceu ninguém sabe com exatidão. Li dezenas de notícias da época e elas diferem consideràvelmente nos detalhes. E' fora de dúvida que Dorando caiu quatro ou cinco vêzes. E' fora de dúvida que em uma dessas quedas foi ajudado a se erguer e, creio eu, é fora de dúvida que foi amparado nos últimos metros da meta, na sua luta com o americano Haye, que, já no interior do estádio, ameaçava ultrapassá-lo.



No presente, Dorando Pietri é um rotundo homenzinho de 64 anos, alegre e sadio. Vêmo-lo aquí no seu café de Birmingham, servindo chá.

A bandeira italiana foi içada em primeiro lugar, seguida da americana. Mais tarde, depois de um protesto oficial, a vitoria foi concedida a Hayes. Mas por horas e horas, se não por dias e semana, discutiu-se se Dorando era capaz ou não de atingir a meta sem auxilio. Os funcionarios da pista não tinham agido mal, ao ajudá-lo? Qual era a falta de Dorando? Era justo negar-lhe a vitoria?

Por algumas horas Dorando permaneceu deitado, sem alento para se mover, exausto, mas no dia seguinte já lhe sobrava energia para voltar ao estadio e, por entre os aplausos vibrantes da multidão apaixonada com o seu feito, receber das mãos da rainha Alexandra uma taça de ouro especial com a inscrição "Para Pietri Dorando. Lembrança da corrida de Maratona de Windsor a Londres. Rainha Alexandra."

No outono de 1908 Dorando ingressou no profissionalismo e disputou uma serie de maratonas com Hayes e outros em estadios cobertos nos Estados Unidos.

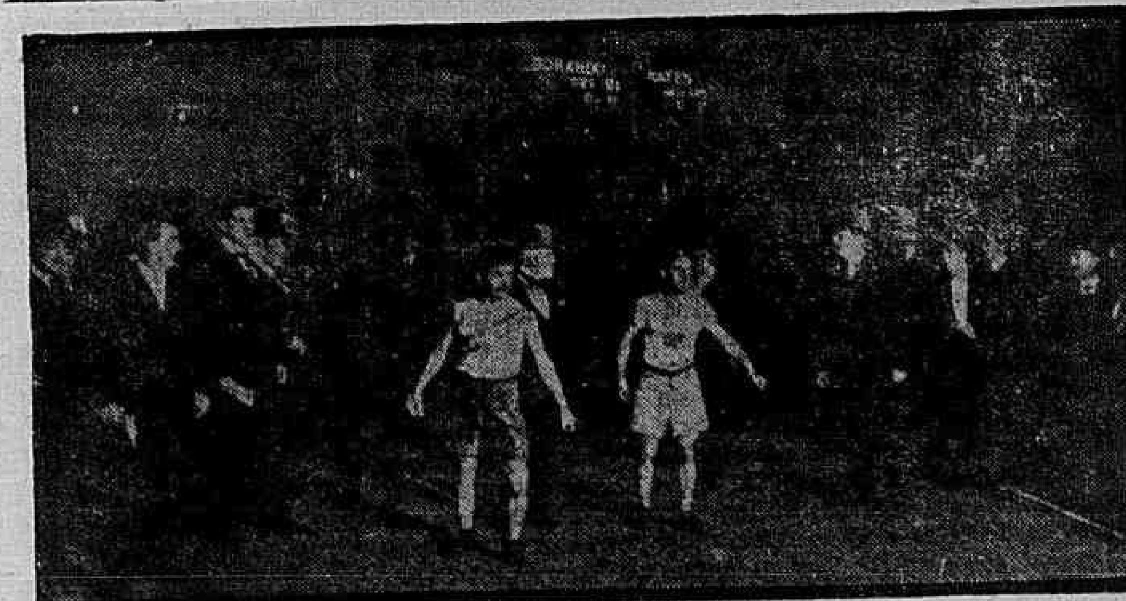
Tive oportunidade de examinar recentemente, em detalhes, o desenvolvimento da corrida de Dorando, do principio ao fim. Ei-los:

	minutos	segundos
Primeiras 5 milhas	27	07
Segunda 5 milhas	30	06
Terceira 5 milhas	33	15
Quarta 5 milhas	35	50
Quinta 5 milhas	35	26

Última milha e 385 jardas, 13 minutos.

Essas marcas contam realmente toda a historia. Tempo por milha, para as cinco primeiras milhas, menos que cinco minutos e meio. Nessa velocidade, a distancia total seria cumprida em 2 horas e 25 minutos. Dorando não foi capaz, sem dúvida, de manter esse ritmo (o "record" olimpico, estabelecido em 1936, foi duas horas e meia).

Se Dorando tivesse corrido mais devagar, podia ter sido o vencedor da maratona olimpica de 1908, e com toda a probabilidade, ninguem, hoje, jamais ouviria falar do seu nome.



Dorando (à esquerda) e Hayes, o seu vencedor na Olimpíada, aguardam o sinal de partida num estadio coberto, nos Estados Unidos, depois que se tornou profissional



A sensacional Maratona de 1908 inspirou a Irving Berlin, hoje mundialmente famoso compositor norte-americano, a publicar a sua primeira canção, intitulada "Dorando". A letra em italiano glorificava a façanha do franzino atleta.

PARA OS "FANS DO FUTEBOL DE TODO O BRASIL

CASA "BRASIL ESPORTIVO"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos e etc., para os torcedores dos clubes cariocas.

F O T O S: —

Postal tamanho pequeno	5,00
Postal tamanho grande 18x24	20,00
Postal tamanho extra 30x40 ..	65,00
Postal tamanho extra 50x40 .	90,00

LIVROS ESPORTIVOS: —

Copa Rio Branco de 1932 . .	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume em encardernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibal, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

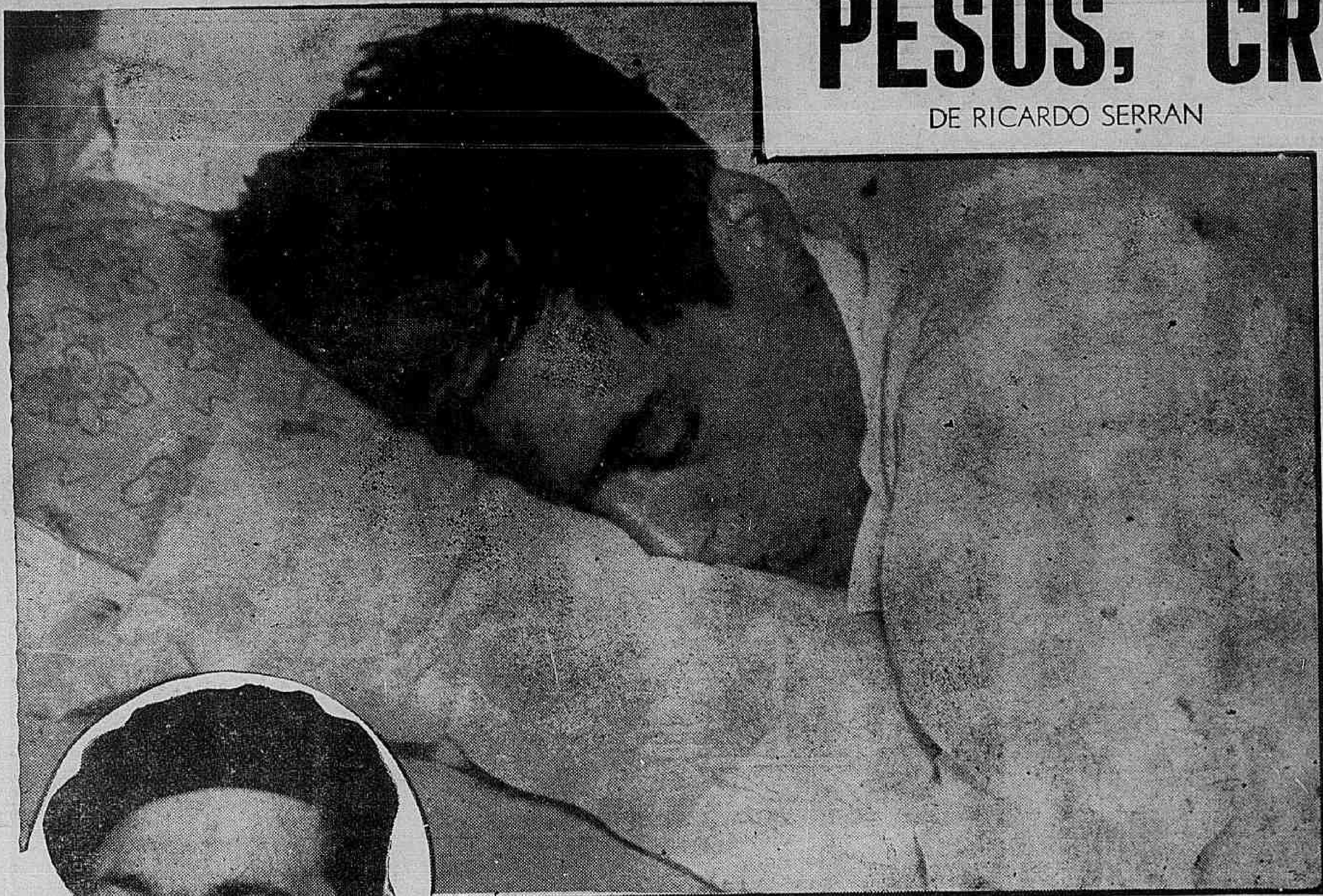
Aceito encomendas para confecções de Escudos e Carteiras Sociais para qualquer Club.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para Jayme de Carvalho — Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores — Só remeto pelo reembolso em compra superior a Cr$ 200,00 — Preços especiais para o Rio de Janeiro.

PESOS, CRUZERO

DE RICARDO SERRAN



1 O Botafogo u ceder
maio, como de de ma
brasileiro. Di s seisce
Buenos Aires, os dir alvi-n
comandante de ataq país.
pelo player e tant s razõe
permitir que siga o ho da
avante da cidade. H vos pa
seja possivel provar culpa
Botafogo das corren brigav
tafogo-Parlamento. Botafog
çada, sem limitação deveres
dro, como foi classif há temp
mal dos jogadores. acima
fosse apontado com má.
nha acesso aos escri dos pa
futuro, com Capacab as sua
numa juventude qu a não
player com pouco ju muitas

Assim foi, até ho sua vi
cutido. Terror dos heiros,
tambem o terror do gentes.
verdade que contou tanto c
tidades. Atualment o se t
reconhecem os servi e prest
ra ampliados, fazen m play
descoberto que é in nado,
O crack que se cons nos d
de elemento nocivo. altara
"passe", pois em to seu
de adquirí-lo. Mas ia co
Juniors, às voltas c essiva
das acusações dos s ionad
argentino, serviu co ução.
um milhão e seiscen l cru
tame continental d ro do
lançar mão de outr andar
nossos astutos adver do P

Sonhando com promessas e certo de que continuaria a contar com as facilidades de sempre, Heleno descuida-se do futuro

2 Com as centenas de milhares de cruzeiros, depois de transformadas as dezenas de milhares de pesos enviadas pelo Boca Juniors, o Botafogo encherá o cofre. Cobrando pelo jogador mais do que pagou pelo seu concurso em oito anos, nesse original sistema de valorização do football, o alvi-negro deve estar achando que realizou excelente transação. São seiscentos mil cruzeiros, repetimos, alem de se livrar do que os dirigentes consideram uma ovelha má. Não faltarão aplausos à decisão e alguns nomes de substitutos sairão à luz como capazes de cobrir o claro. No primeiro mês, talvez mesmo até julho, o eco das palmas ainda estará presente. Mas não tardará a temporada oficial. A coisa começará em murmurio, queixas de esquina ou acusações de botequim. Depois, de acordo com os resultados dos encontros, a situação piorará. Com etapa nos gritos da multidão em campo, acabará nos gabinetes e aparecerá como erro dos maiores. Com Heleno, todos sabem, o Botafogo não foi alem de tetra-vice, mas sem ele, ainda que conquiste o quinto segundo lugar consecutivo, toda a responsabilidade cairá sobre a diretoria. Talvez que as centenas de milhares de cruzeiros justifiquem; talvez que a obediencia à disciplina crie a explicação. Os torcedores, porem, não se contentam com simples talvez. Querem fatos, coisas concretas como goals e vitorias; uns e outras somente um bom jogador pode dar. Não sendo como o Fluminense, candidato ao título de 1950, o Botafogo tem que procurar na conquista do título o remedio para a saida de Heleno. E' possivel que, repetindo exemplo recente, os jogadores alvi-negros façam pela permanencia de diretores. Isso, naturalmente, se os vascainos deixarem...

3 O perfil de Heleno? Lembramo-nos, ainda, do tempo em que era medio esquerdo do Fluminense. Um garoto bronzeado pelo sol da praia, já brigando muito em campo. Em duas oportunidades, recordamos, foi excluido de jogo por indisciplina. Depois passou para o ataque do team de amadores do tricolor e, mais tarde, trocou de camisa, ingressando no clube de sua predileção, o Botafogo. Não tardou a ser descoberto pelos torcedores, apesar dos olhos e ouvidos de todos estarem cheios de Leonidas. Cresceu e terminou onde terminam os cracks, ocupando um posto na seleção carioca e depois na nacional. Consagrado aqui e no estrangeiro, considerado como o mais completo centro-avante do continente, iludiu-se com a projeção alcançada. De genio irrequieto, permitiu-se o luxo de criticar os companheiros durante as partidas, como de acusar juizes de erros inexistentes ou não. Suas punições foram quase tão frequentes como os seus sucessos. Freguês das noticias de sensação, habituou-se a mandar em tudo. Autêntico dono do team, com a vantagem de estudar advocacia. Nunca lhe faltaram defensores, alguns dos quais estão formando entre os seus atuais acusadores. Crack-paredro, discutia os problemas do team e do proprio clube, em tardes que entravam pelas noites, nas varandas de Wenceslau Braz. Assíduo frequentador de gabinetes ilustres, transformou-se em adido de dirigente. Hoje é facil apontar os erros de Heleno. Sua ficha na Federação não é das mais recomendaveis, tantas as penas que sofreu. Entre seus colegas de equipe, em todos os tempos, a sua fama tambem não surgiu das suas qualidades de crack. Hoje, como ontem, erram os que acusam Heleno. Cheio de facilidades, com as portas abertas para todas as extravagancias, o player não tinha tempo para examinar o certo e o errado de suas atitudes. Tratado como criança-grande, mimado e estimulado com vantagens comerciais, perdeu-se no berço de ouro que lhe deram. Dinheiro da venda de um apartamento, já encetada; frutos de um negocio de colocação segura; gratificações extras, enfim uma serie, que parecia interminavel, de negocios que redundavam em lucro. Pagavam-lhe bem, apesar de todas as suas excentricidades, talvez, mesmo, por ser excêntrico.



**Sempre reclama dos
não tinham razõ de**

4 Não é neces fa
Como espanta t
brasileiro. N d
lywood. O técnico do
com o crack durant da
homenagem aos pr s
Heleno dera algum alh
tarefa de controlar ye
tada no Chile e nin po
ensaiou uma das su tu
para Macul, pretext ntu
te do team e coloc bili
Depois era o prim ta
Passaram-se os e
de Flavio com os d a
nico, sempre busca aly
que. Este ano, para
nio irrequieto e, ta d
lamentar. Uma en
esta impedindo a b
ses, reaparecendo ap c
litação, o Boca Juni
muitas de suas quali
guinte. No vai-e-ve
ao escrevermos a pre
embora as agencias



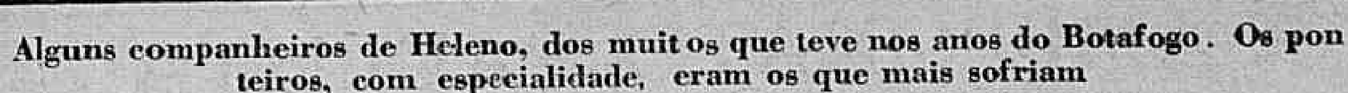
Heleno, crack do selecionado, ainda refletia o garoto rebelde dos juvenís

...ROS E PEDRAS SOBRE HELENO...

...u ceder Heleno a outro clube! Foi a nota de sensação de ... de mais um capítulo do complicado romance do football ...s seiscentos mil cruzeiros oferecidos pelo Boca Juniors, de ... alvi-negros acharam um bom negocio vender o maior ... país. Milhares de cruzeiros, os aborrecimentos causados ...s razões que no momento ocorrem aos que decidem, vão ...ho da Argentina o melhor e, praticamente único, centro-...vos para justificar a atitude do clube, embora dificilmente ... culpa caiba apenas ao crack. Heleno era o Botafogo. O ... brigavam por tudo, o Botafogo dos muitos técnicos, o Bo-... Botafogo na sua expressão de democracia um tanto avan-...everes e obrigações de dirigentes e dirigidos. Crack-pare-...á tempos com absoluta propriedade, fugia do padrão nor-... acima dos bons elementos de todos os teams, ainda que ... má. Intimo dos paredros, participava das reuniões e ti-...dos paredros mais categorizados. Sem olhar muito para o ...as suas "boites" no meio para atrapalhar, marcando passo ...a não ter fim, Heleno era o que queriam que fosse: um ...uitas vontades.

• • •

...sua vida no football, subindo sempre e cada vez mais dis-...heiros, terror dos técnicos, terror dos juizes, acabou sendo ...gentes. Sabendo-se indispensavel, abusou da condição. E' ...tanto com a colaboração dos responsaveis por clubes e en-...o se tratasse de campanha organizada, raros são os que ...se prestou ao desporto. Os defeitos de ontem surgem ago-...m player merecedor de todos os castigos. Parece que foi ...nado, que é incapaz de contribuir para armar um team. ...nos dois últimos certames continentais passou à categoria ...altaram os estímulos para que o Botafogo vendesse o seu ... seu concurso corvejavam todos os clubes em condições ...cia correu mundo e chegou até Buenos Aires. Lá o Boca ...essivas derrotas, precisava melhorar o quadro e salvar-se ...onados. E Heleno, o futuro "De Freitas" do vice-campeão ...ução. Uma solução que custará um pouco cara, cerca de ... cruzeiros, mas uma solução que servirá até para o cer-...ro do próximo ano. Sim, porque na ocasião teremos de ...andante para o selecionado, dando "handicap" para os ...do Prata.


Alguns companheiros de Heleno, dos muitos que teve nos anos do Botafogo. Os pon teiros, com especialidade, eram os que mais sofriam

...dos companheiros, mas cracks como Jair, Ademir e Zizinho ...de queixas. Do mesmo quilate de Heleno, não podiam ser chamados à ordem

...fazer citações profundas, para concluir com o chavão do produto do meio. ... tudo o que dissesse respeito à disciplina, em 45 foi para o selecionado ... do embarque, a sua bagagem rivalizava com a de qualquer astro de Hol-...tch, o super-disciplinador Flavio Costa, assustou-se. Já tivera contacto ...das temporadas no selecionado carioca e nos jogos com os uruguaios, na ... da FEB. Em São Lourenço, nos preparativos para o certame nacional. ...lho. Depois, em Caxambú, treinando para ir ao Torneio de Santiago, a ...yer não fora das mais suaves. Havia pela frente quase dois meses de es-... podia esperar algo bom. Realmente, do lado de lá da cordilheira, o player ...stumeiras atitudes. Rebelando-se contra a transferencia do Hotel Savoy ...ntusão num tornozelo. Flavio, para tomar o pulso, afastou-o imediatamen-...vilio em seu lugar. Foi Servilio acertar contra a Bolivia e Heleno ficar bom. ... fazer questão de entrar no team.

...e, como figura obrigatoria dos scratches, Heleno sempre chegava às mãos ...acumulados durante as temporadas regionais. E recomeçava a luta do téc-...lvar para o football brasileiro o jogador número um do comando do ata-... Branco, lá se foi o crack para Montevidéu. Em consequencia do seu ge-... da má organização da C.B.D. no preparo da temparada, houve falhas a ... com pormenores que não agradaram ao Botafogo e a falta do triunfo. ... borracha de apagar erros... Sofreu o player uma suspensão de dois me-... contra o Southampton. Nessa altura, premido pela necessidade de rehabi-...nunciou o desejo de contratar cracks brasileiros. Ieso, um Heleno sem ..., abriu o caminho. Desbravada a rota, Heleno passou a ser o alvo se-... cifras, com dúvidas sobre cotações do cambio, perdeu-se um mês. Hoje, ... reportagem, não é possivel afirmar que o Botafogo tenha cedido o player, ...áficas enviem seguidos despachos dando como terminado o acordo. En-

(Conclue na página 12)

Nova derrota do Southampton

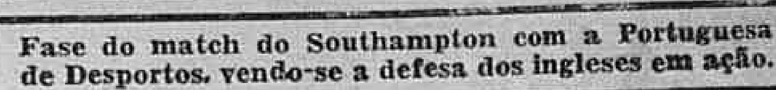
VITORIA DA PORTUGUESA DE DESPORTOS POR 2 X 1

SÃO PAULO, maio (Asapress) — Ainda não foi dessa vez que o Southampton logrou sair da serie de revezes que vem marcando sua temporada. Mas a verdade é que, não obstante não ter travado, ainda relações com a vitoria, o quadro inglês vem melhorando sensivelmente em sua produção, num irrefutavel e meritorio esforço de se adaptar às caracteristicas dos seus adversarios, habilitando-se, assim, a resultados que, não chegando, embora, ao ponto desejado, indicam, contudo, uma capacidade de assimilação só realizavel por quem disponha de recursos técnicos insofismaveis.

Todos quantos foram ao Pacaembú na tarde de sábado, para assistir ao prelio do Southampton contra a Portuguesa de Desportos, não tinham outra indagação que a de quanto os "lucros" abateriam os britânicos. Ninguem, na verdade, tinha dúvidas sobre a goleada que o quadro de Caxambú imporia ao de Black. No entanto, o que todos viram foi a Portuguesa ter de fazer da fraqueza força para evitar ser o primeiro vencido, situação em que ficou até os 20 minutos do segundo tempo. E foi somente ao final do jogo que logrou desfazer a ameaça de tornar-se o único quadro nacional incapaz de derrotar o South. A esperada goleada transformou-se, assim, num modesto e trabalhoso 2x1, com galas para o Southampton para o qual a crônica não poupou elogios, reconhecendo que, de fato, mesmo na derrota "fora um grande quadro".

Melhora, sem dúvida, cada vez mais, o conjunto britânico.

O primeiro goal da Portuguesa, da autoria de Pinga II. Black atirou-se mas não pôde deter a pelota. Mais tarde o quadro paulista fez o tento da vitoria, por intermedio de Renato


Fase do match do Southampton com a Portuguesa de Desportos, vendo-se a defesa dos ingleses em ação.

Pacaembú

SANTOS, LIDER DO CERTAME



Fase do match Portuguesa de Desportos e Juventus, vencido pelo primeiro por 7x1, score mais alto do presente certame

S. PAULO, maio — (De P. Frank — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Afinal, tivemos uma boa jornada do campeonato paulista. Depois de três rodadas inexpressivas, a etapa de domingo último elevou em muitos graus o teor do certame, que se vinha caracterizando pela pobreza de espetáculos e fraquíssimas atuações da maioria dos contendores. Agora, na 4.ª rodada, o panorama foi bem outro: os três jogos, embora divergindo quanto ao padrão de futeból, estiveram muitos furos acima da média dos embates anteriores, correspondendo, assim, ao que, medianamente, se poderia esperar do certame paulista. Vista de conjunto, a etapa foi boa; separadamente, cada jôgo tambem não deixou de agradar, exceto, é lógico, para os palmeirenses, que se viram "abafados" pelo Santos, no tapête verde do Pacaembu...

A peleja entre o Palmeiras e o Santos era, sem dúvida, a mais importante do dia; não só pela conduta dos antagonistas, como e principalmente porque era a primeira partida de maior significação do campeonato de 48. Além disso, apresentava outra particularidade, que, por certo, muito contribuiu para atrair maior número de espectadores: serviu de contraste aos jogos do Southampton. O público fêz o seu "teste": qual o melhor espetáculo? E não há dúvida de que a maioria preferiu pela técnica indígena, isto é, achou melhor o jôgo entre quadros locais do que os embates do clube inglês, que, à parte do aspecto da técnica, não oferece vibração das disputas entre dois bons quadros brasileiros.

Aliás, diga-se de passagem, o embate travado no Pacaembu foi bom, mesmo. O Palmeiras, com honras de favorito, teve que entregar os pontos à superioridade técnica do adversário, baqueando por 2 a 0. Foi êste o primeiro compromisso mais sério do campeão de 47, que não parece, pois, muito firme para suportar o cetro... E' justo que se esclareça, porém, que o quadro de Vila Belmiro está no último furo... O seu triunfo não é motivo para nenhuma suprêsa, portanto, não obstante admitir-se que, tendo a seu favor o fator local, o Palmeiras deveria oferecer maior resistência. Houve, talvez, excesso de preocupação por parte dos alvi-verdes, que se atiraram frenèticamente em busca da vitória. No primeiro tempo e em parte do segundo período, os campeões de 47 tiveram incontestável superioridade territorial, malogrando, porém, suas iniciativas diante da grande muralha em que se converteu o explêndido trio final santista. Na última parte do cotejo, com os palmeiristas esfalfados, entregues à fadiga, os alvi-negros praianos completaram a sua tarefa, traduzindo em dois tentos a sua superioridade técnica, como conjunto mais harmônico e mais capaz.

No campo do Juventus, à rua Javari, o Comercial teve que lutar como um leão para abater o Jabaquara, por 2 a 1.O jôgo foi também muito movimentado e revelou progressos do conjunto santista, que antes andara levando tremendas surras.

Em Santos, o Ipiranga sofreu um desastre, baqueando diante do modesto quadro da Portuguesa praiana. Aliás, o "onze" da Colina Histórica jogou mal; esteve irreconhecivel e, para culminar o seu dia aziago, perdeu até uma pena máxima, que lhe poderia garantir o empate

A quarta rodada já mereceu nota melhor: 6.

RESENHA DA RODADA

SANTOS 2 X PALMEIRAS 0 — Juiz — Vicente de Paula Luz. Renda —.. Cr$ 154.425,00. Times:

SANTOS — Robertinho — Artigas e Expedito — Nene — Telesca e Alfredo — Odair — Antoninho — Pascoal — Paulo e Alemãosinho.

PALMEIRAS — Oberdan — Caieira e Turcão — Palante — Tulio e Fiume — Aldo — Artursinho — Bóvio — Canhotinho e Mantovani.

Goals de Paulo e Odair, no segundo tempo.

—oOo—

PORTUGUESA SANTISTA 1 X IPIRANGA 0 — Juiz — Otávio Richter — Renda: Cr$ 21.514,40 — Times:

PORTUGUESA — Andu — Guilherme e Toninho — Pavão — Mário e Antero — Bota — Zinho — Mário de Sousa — Moacir e Pirombá.

IPIRANGA — Rafael — Sapólio e Alberto — Belmiro — Renato e Dema — Liminha — Rubens — Silas — Bibe e Valter.

Goals de Moacir, no 1.º tempo e Silas chutou para fora um penalti, hands de Guilherme.

—oOo—

COMERCIAL 2 X JABAQUARA 1 — Juiz — Agnelo Leonardi. Renda: Cr$ 7.203,00 — Times:

COMERCIAL — Jura — Carvalho e Sarvas — Valano — Bugre e Artur — Nilo — Manoelito — Romeusinho — Américo e Moreira.

JABAQUARA — Mauro — Maioral e Sousa — Leo — Dino e Juper — Augusto — Ciciá — Baia — Valter e Brandãosinho.

Goals de Baia e Nilo no primeiro tempo e Manoelito no segundo.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da sua quarta rodada ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º — SANTOS — 3 jogos — 3 vitórias — 6 pontos ganhos — 0 perdido — 12 goals pró — 1 contra — Saldo 11.

2.º — PORTUGUESA DE DESPORTO — 1 jôgo — 1 vitória — 2 pontos ganhos — 0 perdido — 7 goals pró — 1 contra — Saldo 6.

2.º — CORINTIANS — 1 jôgo — 1 vitória — 2 pontos ganhos — 0 perdido — 5 goals pró — 1 contra — Saldo 4.

3.º — S. PAULO — 2 jogos — 1 vitória — 1 empate — 3 pontos ganhos — 1 perdido — 8 goals pró — 3 contra — Saldo 5.

4.º — IPIRANGA — 4 jogos — 3 vitórias — 1 derrota — 6 pontos ganhos — 2 perdidos — 13 goals pró — 4 contra — Saldo 9.

5.º — PALMEIRAS — 2 jogos — 1 vitória — 1 derrota — 2 pontos ganhos — 2 perdidos — 2 goals pró — 3 contra — Deficit 1.

6.º — COMERCIAL — 3 jogos — 1 vitória — 1 empate — 1 derrota — 3 pontos ganhos — 3 perdidos — 6 goals pró — 8 contra — Deficit 2.

6.º — PORTUGUESA SANTISTA — 3 jogos — 1 vitória — 1 empate — 1 derrota — 3 pontos ganhos — 3 perdidos — 5 goals pró — 8 contra — Deficit 3.

7.º — JUVENTUS — 3 jogos — 1 empate — 2 derrotas — 1 ponto ganho — 5 perdidos — 5 goals pró — 16 contra — Deficit 11.

8.º — JABAQUARA — 3 jogos — 3 derrotas — 0 ponto ganho — 6 perdidos — 3 goals pró — 7 contra — Deficit 4.

8.º — NACIONAL — 3 jogos — 3 derrotas — 0 ponto ganho — 6 perdidos — 1 goal pró — 15 contra — Deficit 14.

GOLEIROS VASADOS

São os seguintes os goleiros vazados no atual certame bandeirante:

Muniz (Juventus) 16 goals — Aldo (Nacional) 15 goals — Jura (Comercial) 8 goals — Andu (Port. Santista) 8 goals — Mauro (Jabaquara) 7 goals — Rafael (Ipiranga) 4 goals — Oberdan (Palmeiras) 3 goals — Gijo (São Paulo) 3 goals — Robertinho (Santos) 1 goal — Bino (Corintians) 1 goal e Caxambu (Port. Desportos) 1 goal.

PENALTIES

Apenas um penalti registou-se na etapa que passou em São Paulo. Foi êle o do jôgo Portuguesa Santista x Ipiranga, num hands do zagueiro luso, Guilherme, que o avante Silas, do alvi-negro, atirou para fora. Os números da estatistica dos penalties são êstes agora: Assinalados 6. Aproveitados 5. Esperdiçado 1. Como se vê foi êste o primeiro penalti não convertido em goal no atual campeonato.

RENDAS

A quarta etapa do campeonato paulista ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 183.142,40, com o que a renda geral do certame elevou-se à cifra de Cr$ 625.085,00.

—oOo—

Foi alcançado na rodada o recorde de renda por jôgo, que foi a do prélio Palmeiras x Santos com Cr$ 154.425,00. A arrecadação maior até então era a do match São Paulo x Comercial com Cr$ 111.586,00. A renda menor continúa a ser a do jôgo Ipiranga x Nacional, com .... Cr$ 4.834,00.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos:

Santos x Portuguesa Santista — Corintians x Juventus — Portuguesa de Desportos x Jabaquara e Nacional x Comercial. O lider atual (Santos) defenderá pois a sua posição invicta frente a Portuguesa Santista, um adversário que vem de quebrar a invencibilidade do Ipiranga desbancando-o ao mesmo tempo da liderança, na semana passada.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos artilheiros do campeonato paulista, encabeçada por Silas, Liminha, Lelé e Paulo (do Santos) com quatro goals cada um:

SANTOS — 12 GOALS — Paulo 4, Pascoal 3, Alemãosinho 2, Odair 2, e Antoninho 1.

IPIRANGA — 13 GOALS — Silas 4, Liminha 4, Rubens 2, Valter 1 e Carvallo (do Comercial, contra) 2.

CORINTIANS — 5 GOALS — Rui 2, Claudio 1, Servilio 1 e Noronha 1.

PALMEIRAS — 2 GOALS — Canhotinho 1 e Bóvio 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 7 GOALS — Lorico 2, Pinga I 1, Pinga II 1, Simão 1, Nininho 1 e Renato 1.

S. PAULO — 8 GOALS — Lelé 4, Ponce de Leon 2, Neca 1 e Santo Cristo 1.

COMERCIAL — 6 GOALS — Manoelito 2, Nilo 2, Américo 1 e Romeusinho 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 5 GOALS — Moacir 2, Pirombá 1, Mario de Sousa 1 e Brandãosinho 1.

JABAQUARA — 3 GOALS — Baia 1, Augusto 1 e Valter 1.

JUVENTUS — 5 GOALS — Zé Braz 2, Carbone 1, Pasqueira 1 e Alberto (do Ipiranga, contra) 1.

NACIONAL — 1 goal — Charuto.

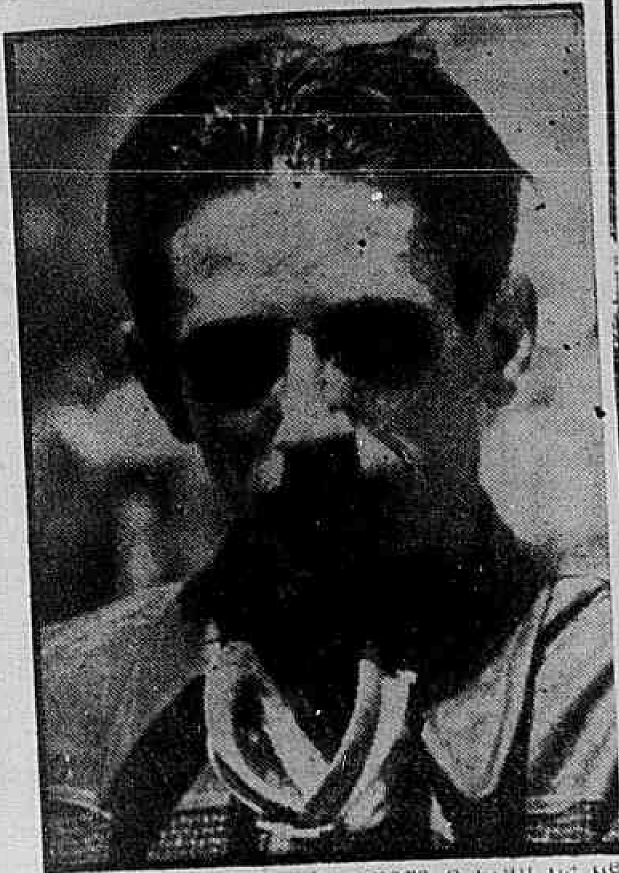
NEGATIVOS

Como se vê, Carvallo, zagueiro do Comercial, está como lider dos artilheiros negativos, com dois goals contra, seguido de Alberto (do Ipiranga), com um goal, contra.

Juizes em ação

Têm funcionado nos jogos do certame bandeirante os seguintes apitadores: Otávio Richter e Agnelo Leonardi, quatro vêzes cada um; Vicente de Paula Luz, Francisco Kohn Filho e Luiz Bottino, duas vêzes cada um.

Chico Landi



Altamente lisongeiras para o grau de desenvolvimento atingido pelo esporte brasileiro têm sido as performances de nossos patricios, este ano, em seus cotejos internacionais. Iniciamos a serie de triunfos, com a campanha invicta do Vasco no Chile, conquistando o certame dos campeões sul-americanos. Ainda no football tivemos, tambem, as jornadas invictas do América na Colombia e no Equador e do Botafogo na Bolivia, sem falar nos quatro triunfos consecutivos de nossos teams sobre o clube inglês Southampton; em natação nossos nadadores têm conseguido uma serie expresiva de "records" sul-americanos. Piedade Coutinho estabeleceu novas marcas para os 200, 300 e 400 e Aram Boghossian, recentemente, tornou-se o "Fita Azul da Natação Sul-Americana", marcando 58"4 para os 100 metros, nado livre; no tennis, alem de algumas brilhantes atuações de Manoel Fernandes, na Europa, tivemos a recente vitoria de Armando Vieira em São Paulo, sobre o norte-americano Greenberg, o sexto jogador no ranking norte-americano; no golf, vimos como Mario Gonzalez vem-se desempenhando na Inglaterra. Medindo forças com os maiores golfistas dos Estados Unidos, Inglaterra e continente europeu, conseguiu impressionante vitoria no "Grand Challenge Cup"; no xadrez internacional, os nossos enxadristas militares em 12 partidas contra os argentinos conquistaram seis vitorias e quatro empates, sofrendo apenas duas derrotas. E agora, no automobilismo, Chico Landi acaba de conquistar o feito mais glorioso de nosso automobilismo, vencendo os maiores corredores da Europa no Circuito de Bari.

LANDI ESTABELECE UM NOVO "RECORD" PARA A PROVA

Uma serie de circunstancias tornam o feito de Francisco Landi ainda mais notavel. Até às vésperas da corrida tudo indicava que não viesse a intervir na disputa da "Copa Brasil". Sua máquina não se enquadrava dentro das exigencias técnicas do regulamento e a menos que arranjasse uma substituta, o volante brasileiro teria que regressar ao Brasil sem competir. Felizmente, porem, à última hora um corredor italiano elegantemente cedeu sua "Ferrari" ao nosso patricio. Com essa excelente máquina, Landi confirmou suas anteriores vitorias internacionais sobre os volantes europeus que, nestes dois últimos anos, têm competido na América do Sul.

Landi completou o percurso de 320 quilômetros em duas horas, 27 minutos, 16"6, numa velocidade media de 108,633 quilômetros horarios.

Landi bateu o "record" de Achille Varzi (italiano) o ano passado, que foi de 105,325 quilômetros por hora.

Varzi colocou-se em terceiro lugar na carreira disputada, cabendo o segundo ao italiano Delico Bonetto, pilotando uma "Cisitalia".

A volta mais rápida foi feita por Bonetto em 2 minutos e 50,6 segundos, numa velocidade media de 112,850 quilômetros por hora.

O vencedor ganhou uma taça oferecida conjuntamente pelo Governo brasileiro e pelo Automovel Clube de Bari.

Os ingleses escolheram entre as bolas nacionais a

"STADIUM"

100 % nacional.

RIO: Flavio Costa e Edgard Freitas
SÃO PAULO: Rua Frederico Alvarenga, 276

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBAL

"Muita gente não quis ver no "placard" mais do que a expressão sorte de um team e do azar do outro." — **(Mario Filho).**

• • •

"Todo mundo sabe fazer uma coisa simples, ou pelo menos, pensa que sabe." — **(H. Castro).**

• • •

"O Atlético foi derrotado pelo Vasco e o América foi obrigado a um empate com o São Paulo." — **(A Gazeta).**

• • •

"Está enganado quem pensa que os jogadores do Fluminense precisam de fraldas e pedem chupetas." — **(Mario Julio Rodrigues).**

• • •

"Para uma derrota paulista ou para uma derrota mineira nada como uma vitoria sobre o Flamengo." — **(José Lins do Rego).**

• • •

"Se o Heleno quando joga fechasse a boca, o Botafogo não teria necessidade de fechar negocio com o Boca". — **(Zé de São Januario).**

• • •

"Há uma classe de atletas para os quais tenho toda a minha simpatia, são aqueles que não pertencem a grandes clubes". — **(Paulo Medeiros).**

• • •

"Os "yankees" da linha do Southampton continuam impenetraveis". — **(De um comentarista radiofônico).**



MULHERES DE CHUTEIRA — De una feita, tentaram masculinisar nossas mulheres, enfiando-lhes chuteiras nos pés. Foi há oito anos. Houve quem emprezasse jogos e quem tentasse levantar o "circo" e carregar a "troupe" para Buenos Aires. Muitos cálculos, muitos "pesos", brincavam de "pique" na cabeça desses perigosos "cultivadores" do desporto. Felizmente, porem, a policia liquidou o assunto, proibindo tudo de uma vez só: jogos, excursões e o proprio desenvolvimento da "praga".

Agora, em 4º, outros "vivos", iguais que os nossos, tentam fazer a mesma coisa na Italia. Fizeram até mais, porque constituiram entidades femininas do "giogo", com amplos programas de exibições pelas redondezas. Mas, lá como aqui vingou em tempo o espirito que cultiva o respeito às saias. Acabaram com a exploração, prendendo empresarios e mandando mulheres para reformatorios...

O ESPELHO QUEBROU...

Não era para se acreditar muito nessa historia da ida de Heleno para o Boca Juniors, tantas foram as vezes que Heleno anunciou o propósito de deixar o Botafogo e o Botafogo de vender seu "passe". Não se trata de duvidar da existencia do interesse. O interesse existe, sem dúvida alguma. Mas uma coisa é fechar negocio e outra negociar. O proprio Boca já andava cansado de anunciar entendimentos com Heleno e Heleno de anunciar seu desejo de ingressar no Boca. De uma única feita, desde que está no Botafogo, quando chamado a jogar na Argentina, encontrou quem se dispusesse a lhe facilitar as coisas. Foi o ex-presidente Adhemar Bebiano. Falou-lhe, francamente, o ex-presidente. E falou assim: "Se acha que estará melhor lá, do que aqui, Heleno, pode ir. E' justo que vá. Não será o Botafogo que irá colocar escolhos em seu caminho". Heleno contou até dez e achou melhor ficar. Ficou um, dois, três anos. No terceiro recomeçou a velha lenda. Mas, tantas vezes vai o pote à fonte... Resultado, o pote quebrou.

Somente porque Heleno e Botafogo pareciam feitos um à imagem do outro; sòmente porque tanto se disse que o Botafogo **não** seria **Botafogo** sem Heleno, e Heleno não seria nunca Heleno **sem** o Botafogo, a coisa virou.

Agora é esperar. Sim, **pela** volta. Nossos **desejos** é que **seja** feliz em Buenos Aires, mas acredite, meu caro, que não é nada **facil** vencer em Buenos **Aires** com um genio assim. **Modere-se**, não pouco, **muito, e** poderás retornar como **vencedor**. Caso contrario, **será** mais um para **a fila** dos desiludidos...

(De BOBINA)

Confidencialmente

Na realidade, ninguem aqui no Rio podia compreender que o América, depois de passar pelo mais dificil adversario baiano, fosse perder justamente para o Ipiranga. Mas, como o team ficara sem Vicente, e Vicente era uma das "chaves" do team, a coisa ficou por isso mesmo. Dias depois, entretanto, foi que a historia pôde ser contada direito. Vicente, segundo telegramas particulares vindos da Boa Terra, andara metido em encrenca grossa. Brigara com dois ou três baianos, os baianos naturalmente com alguma razão porque Vicente lhes disse que homens, só em Pernambuco, querendo defender assim gente de sua terra.

Houve pancadaria, e no dia seguinte, conforme ainda relatam os observadores, Vicente ficou com os rins em pandareco. De tal sorte que, quando se agachou para apanhar a primeira bola shootada em goal, só pôde vê-la passar, rumo ao fundo das redes...

Ilustre Desconhecido

A guisa de curiosidade, aqui vai a constituição do quadro do Platense, atual lider do campeonato argentino de football profissional, **e** que domingo último venceu o Boca pela contagem **de** dois **tentos a** um: **arqueiro, Cozzi, zagueiro** direito, Piano; zagueiro esquerdo, Iglesias; médio direito, Buffatelli; centro-médio, Giudice, médio esquerdo, Mammana; ponteiro **direito**, **Vernazza**; meia-direita, **Rodriguez**; **centro-avante**, **Deleva**; meia-esquer**da**, Baéez e ponta-esquerda, Sayago.

Vale acrescentar que, uma semana antes, o Platense derrotava o San Lorenzo por três a dois. Faz parte do grupo dos "pequenos", **mas** é uma tradição.

SUGESTÃO PARA O BOX

Sabendo-se que a agressividade é fator preponderante na decisão de um encontro de box, certo empresario de lutas, que vive em San José, na California, idealizou uma maneira muito prática de colocar **o** público devidamente informado sobre o desenrolar das pelejas. Seu invento consiste em **fazer com que os juizes usem** mangas postiças de cores diferentes e levante o braço correspondente quando um ou outro dos boxeadores ataca. Alem disso, um grande "placard" colocado sobre o ring registará **o** instante de ataque de cada contendor.

PONTOS DE VISTA

Gringo ocupou **o** centro do ataque do **Flamengo**, mas **nunca foi center-forward.**

SOUTHAMPTON

Lê-se em português: **Sopa-o-**anto.

AUSENCIA DE MOVIMENTOS

— Isto anda mal — **comentava** um botafoguense.

— Não — **respondeu-lhe** outro **torcedor do alvi-negro.** — **Não anda mal. Andar mal requer a existencia de movimentos. E isto não anda.**

Mario Gonzalez, entre os maiores golfers do mundo



Mario Gonzalez com os troféus que conquistou na Argentina, há três anos

Um telegrama de Sandwich, na Inglaterra, datado de 22 do corrente comunicava-nos que Mario Gonzalez passara a ser o favorito do campeonato britânico de golf de 1948, em face da vitoria que acabava de obter sobre o norte-americano Willie Turnesa, em disputa do "Grand Challenge Cup", numa partida em 36 buracos. Gonzalez igualara o "par" de 70, enquanto que o vencedor do campeonato britânico de 1947 ficava em 72. O despacho telegráfico, lacônico, não nos poderia dar uma idéia exata da importancia do feito de Gonzalez, pois em virtude da nenhuma popularidade que goza o golf em nosso meio, são poucos o que podem avaliar a real significação de um triunfo como o que acaba de obter, na Inglaterra, o campeão brasileiro. Já dissemos uma vez e nunca será demais repetir, que nos Estados Unidos, Inglaterra ou mesmo na Argentina, o feito teria merecido a consagração nacional. A prova é que "La Nacion", em 1940 considerou — mau grado a sua sobriedade tradicional — a vitoria de Gonzalez no campeonato argentino de amadores e logo a seguir o seu triunfo no Campeonato Aberto de Profissionais, como o "maior feito esportivo do ano".

MARIO GONZALEZ, UM DOS MAIORES GOLFERS DO MUNDO

Walter Ratto, na sua qualidade de vice-campeão amador do Brasil, e de estudioso desta elegante modalidade esportiva, coloca a façanha dentro de suas reais proporções:

— Foi uma "performance" extraordinaria e que enche de orgulho não só aos seus amigos, e a todos os que se interessam pelo golf, como a todo o esporte brasileiro. Creio não exagerar, reputando esse triunfo como uma das mais gloriosas conquistas do esporte nacional no exterior em todos os tempos. A inscrição do seu nome no Saint George Challenge Cup, coloca Mario Gonzalez entre os maiores golfers do mundo. Depois da vitoria obtida no Open argentino de 1940, foi a atuação mais destacada da carreira de Gonzalez. E' preciso que se note que concorreram com ele 180 "ases" do golf mundial. Os melhores amadores dos Estados Unidos, os melhores da Inglaterra, os melhores do continente europeu. Trata-se de um torneio que vem sendo disputado desde 1888 e pode ser considerado a "avant-première" do campeonato britânico. Geralmente o seu vencedor confirma a sua superioridade no "Amateur". Foi o que se verificou com Willie Turnesa o ano passado. Pois bem, Gonzalez derrotou-o, este ano, e alem dele outros nomes famosos como Frank Stranahan e Dick Chapman, que são os mais serios candidatos ao titulo de 1948.

FATORES ADVERSOS

Ao dar suas impressões ao jornalista, logo após o "Grand Challenge Cup", Walter Ratto não se esqueceu de aludir aos fatores adversos que Gonzalez poderia enfrentar no "Amateur".

— No "Grand Challenge Cup" não ventou muito, mas se as condições climatéricas não forem favoraveis no campeonato britânico, as "performances" do nosso campeão se ressentirão fatalmente. Outro detalh eimportante é a modalidade diferente de jogo de um para outro torneio. O "amateur" é disputado de homem para homem, sendo as primeiras rodadas em 18 holes. Não raro um campeão se deixa surpreender, em tais circunstancias, por um jogador de categoria inferior em dia excepcionalmente feliz. As vezes acontece o mesmo com um grande tenista, quando intervem numa eliminatoria disputada em três series. Já numa semi-final ou final, disputada em cinco series, fatalmente teria que prevalecer a [illegible] maior classe. Se Gonzalez conseguir atingir às semi-finais, que passarão a ser disputadas em 36 holes, tudo indica que venha a sagrar-se vencedor do certame, pois terá maior margem para exibir a sua classe extraordinária, desenvolvendo, em tôda a sua plenitude e versatilidade, seus inesgotáveis recursos técnicos.

(Conclue na página 14)

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO — Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 — RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

A próxima rodada

Devido a exibição derradeira do Southampton nesta capital, que será contra o Flamengo, não haverá jogos domingo pelo torneio "Municipal". Assim a próxima rodada será a de quarta-feira, dia 9 reunindo os seguintes jogos: Fluminense x Bangu, em General Severiano; Botafogo x São Cristóvão em São Januario e Vasco x América, em Alvaro Chaves.

SÍNTESE DAS 8.ª E 9.ª RODADAS

(Conclusão da página 2)

e Zézinho. OLARIA — Zézinho — Leleco e Lamparina — Valter — Olavo e Ananias — Alcino — Ubaldo — Cidinho — Limoeirinho e Esquerdinha.

• • •

S. CRISTÓVAO 6 X CANTO DO RIO 2 — Local — Gávea — Renda — Cr$ 1.689,00 — Juiz — Alberto Gama Malcher — TIMES — CANTO DO RIO — Odair — Edésio e Lengruber — Edinho — Sodré e Canelinha — Quincas — Raimundo — Geraldino — Carango e Dionisio. S. CRISTÓVAO — Joel Mundinho e Lino — Jair — Bulão e Sousa — Vilton — Paulinho — Mical — Jarbas e Edgar.

Goals de Raimundo (dois) Vilton e Mical no primeiro tempo e Vilton (três) e Mical no segundo.

Sousa esperdiçou um penalti, hands de Lengruber, chutando para Odair defender.

Movimento Financeiro

(Conclusão da página 2)

4.ª RODADA (três jogos) ...... Cr$ 97.280,00;
5.ª RODADA (cinco jogos) .... Cr$ 243.292,00;
6.ª RODADA (três jogos) ...... Cr$ 49.103,00;
7.ª RODADA (cinco jogos) ..... Cr$ 302.0h7,00;
8.ª RODADA (três jogos) ...... Cr$ 25.207,00;
9.ª RODADA (cinco jogos) ..... Cr$ 227.929,00.
Total das nove rodadas ...... Cr$ 1.362.263,00.

A renda maior por jôgo continúa a ser a do FlaxFlu com Cr$ 255.314,00 e a menor passou a ser a do jôgo S. Cristóvão x Canto do Rio com Cr$ 1.689,00. A renda menor até a última rodada era a do jôgo Bonsucesso x Madureira com Cr$ 4.765,00.

Pesos, cruzeiros...

(Conclusão da página dupla)

quanto o presidente alvi-negro diz que aceitará proposta de seiscentos mil cruzeiros, há quem retruque falando, sem receio de grita, com a divisão da responsabilidade pelos demais membros da administração do "Glorioso". O crack, por sua vez, mostra desejos de ir, já que as luvas prometidas servirão para dar novo rumo à sua vida. Sim, porque hoje Heleno está convencido de que perdeu tempo. Não nega que tenha cometido erros e que está em época de repará-los. Já está noivo e quer se casar até julho. Deixou para trás as tolices, pretendendo aproveitar os anos que lhe restam de football. Os quase quinhentos mil cruzeiros do Boca, alem das possiveis gratificações, são a chance para a vida nova. Esse o recurso que caiu do céu, quando viu-se esquecido nas promessas de bons empregos na carreira de advogado. Tendo uma profissão liberal para os anos da aposentadoria, não quer desprezar a oportunidade de fazer a base financeira. Pela primeira vez está pensando tambem em si, pronto para servir aos que lhe vão proporcionar a ocasião de obter uma completa rehabilitação. E' o plano de Heleno, o "De Freitas" que provavelmente vai-se tornar figura popular em Buenos Aires. Pena que assim aconteça, pois ao football brasileiro deveria caber a obrigação de oferecer a mão ao crack de tantos triunfos. Afinal, em materia de erros, estamos quase como na historia que o Evangelho nos conta. E será que existe muita gente, alguem mesmo, para atirar a primeira pedra?...

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

3) Sob o círculo n. 3.

SE NÃO SABE...

1 — Flamengo, em 1919
2 — Golf
3 — Lima
4 — Violão e saxofone
5 — Basketball

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS

DEPÓSITO DAS FÁBRICAS EM SÃO PAULO

	Cr$
Mescla lisa, ótimo artigo, corte com 2,80 mts.	150,00
Tropical liso, artigo bom, corte com 2,80 mts.	180,00
Sarja ou sarjão azul marinho superior, corte com 2,80 mts. ..	180,00
Mescla lisa ou listada pura lã, corte com 2,80 mts.	280,00
Cambraia finissima 5 cores, corte com 2,80 mts.	280,00
Casimira, lã e seda ou tricotine, corte com 2,80 mts.	340,00
Tussor de seda finissimo, corte com 7 mts.	200,00
Albene legítimo assemelhando-se a borracha, metro	68,00
Linho nacional, artigo superior, 5 cores, metro	48,00
Linho puro Irlandês, metro	72,00

AVIAMENTOS: Preços para liquidar

RETALHOS DE CASIMIRAS — Grande quantidade — corte p/ calça e paletó — Casimira listada — corte calça 40,00 — Bataclan, 65,00 e 85,00. Tropical — Mescla — sarja ou sarjão azul marinho calça 80,00.

Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão para venderem pelo Serviço de Reembolso Postal. Remetemos para todo Brasil pelo Reembolso Postal. Carmo J. Mehero Rua Page, 33, 2.º andar, sala 23 (Esq. da Rua 25 de Março) S. Paulo


JAIR
POR OTÊLO
HOJE EM DIA OS MEUS PÉS VALEM UMA FORTUNA... O MEU "PASSE" CUSTOU QUINHENTOS CONTOS AO FLAMENGO!
MAS COMECEI COM A "BOLA DE MEIA" E ... SONHANDO COM O CARTAZ DO MEU IRMÃO ORLANDO
UM DIA A "BOLA DE MEIA" ME DISSE:
VOCÊ DÁ PARA A COISA! VÁ PARA O RIO...
PARTI LEVANDO APENAS UM PAR DE CANELAS FINAS...
UMA VEZ EU DEI TANTOS DRIBLINGS EM BAUER QUE O JUIZ DISSE: - SE DER MAIS UM SERÁ EXPULSO DE CAMPO!
...E SUBI MESMO... MADUREIRA, VASCO, FLAMENGO, SCRATCHES
ESTOU QUASI DESISTINDO! LEVO CADA "BAILE"...
CUSTEI MAS APRENDI OS SEGREDOS DA BOLA VOU COMEÇAR A SUBIR!
MARCO GOALS DE TODA ESPECIE... MASPOLI QUE O DIGA!
NO SUL AMERICANO DE 1947 JAIR FEZ 2 GOALS IRMÃOS GEMEOS DE 40 JARDAS!
A LEMBRANÇA MAIS VIVA DA MINHA CARREIRA FOI A DAQUELE "SURURÚ" EM BUENOS AYRES!
HOJE PENSO EM APOSENTAR-ME... ESPERO OUVIR A COPA DO MUNDO, EM BARRA MANSA ...TORCEREI PELO MEU SUCESSOR

MARIO GONZALEZ ENTRE OS MAIORES GOLFERS DO MUNDO

(Conclusão da página 13)

Andava certo Walter Ratto na análise das possibilidades de nosso campeão. Durante o "Amateur" soprou nos links do Saint George Golf Club uma brisa fria que obrigava o nosso patricio a jogar com três sweaters sobre o corpo e duas calças. Constantemente o jogador brasileiro era visto bafejar as mãos antes de executar uma tacada, por causa do frio e mais de uma vez chegou a pedir ao seu "caddie" para lhe fricionar os músculos das costas. Apesar disso foi conquistando uma vitória atraz da outra, eliminando, inclusive, a esperança britânica do torneio. Entre outros feitos, Gonzalez chegou a igualar o record da pista, que estava de pé desde 1914. Mas ao conquistar sua quarta vitória, em condições dificílimas, constatou-se que o jogo de Gonzalez carecia da sua segurança habitual, tanto que o jogador julgou necessário realizar um "apronto" antes de medir forças com o norte-americano Stranahan. Disputado o match que, segundo os entendidos, iria apontar o campeão do torneio, verificou-se que o jogo de Gonzalez mostrava-se menos seguro do que o do norte-americano. O brasileiro igualou o norte-americano na rodada de "ida", em 35 mas na volta cometeu duas lamentáveis faltas e disso se aproveitou o americano para assegurar a vitória. Vencendo Gonzalez, Stranahan venceu facilmente o inglês Dennis Martin, em semi-final e confirmou sua superioridade, na final, ao impor-se ao britânico Charlie Stowe, que eliminara Willie Turnesa, campeão do ano passado.

Ao conquistar o título, Stranahan declarou a Gonzalez, que acompanhara todo o jogo do americano: "Quando eu o derrotei, tinha certeza de que levaria o campeonato. Você me foi muito útil, Gonzalez".

CAMPEÃO DE ORIGINALIDADE

E' curioso observar que tanto o americano Stranahan, como Mario Gonzalez, alem da admiração que causaram pela qualidade de seu jogo, chamaram a atenção dos aficionados do golf pelas suas personalidades originais. Torna-se oportuno, a propósito, transcrever um estudo comparativo entre os dois campeões, feito por um cronista inglês. Eis o que escreveu o Sr. Glenn Williams: "O esguio Mario Gonzalez, o mestre de golf vindo de São Paulo, já conseguiu, além de suas vitórias nos "links", uma outra igualmente interessante: desbancou Frank Stranahan, dos Estados Unidos, da posição que mantinha como o mais original e pitoresco dos concorrentes ao Campeonato Britânico de Golf Amador. Stranahan, um homem alto e musculoso, mantinha esse título há dois anos. Ambos são altos e ambos gostam de um sol quente. A semelhança, porém, se limita a isso.

ALTO... E PESO LEVE

Mario Gonzalez tem uma maneira encantadora de ser exatamente quase tudo o que o louro adonis de Toledo, Ohio, não é. O brasileiro tem seis pés de altura, mas pesa quase como um jockey, mesmo quando se apresenta com três sweaters e dois pares de calças, para suportar os ventos frios que a Inglaterra recebe dos lados da Mancha. Stranahan é antes o tipo de levantador de pesos, com um corpo que lhe poderia proporcionar excelente emprego como modelo para qualquer anuncio destinado a chamar a atenção do leitor para um processo de fazer de qualquer homem um Hercules, em poucas semanas e por correspondencia.

FALA SOZINHO QUANDO JOGA

Enquanto disputa uma partida, Mario Gonzalez costuma falar sozinho e às vêzes solta contra si mesmo certas imprecações, quando comete algum erro ou quando um golpe não lhe sai como achava que deveria sair. Mas esses desabafos não atingem ninguém.

Stranahan conquistou o título de "original" há dois anos, com suas repetidas brincadeiras e exquisitices, agindo às vêzes como qualquer colegial. Uma vez em plena partida dispensou um de seus "caddies" de confiança, mas que era igualmente genioso. Quando não joga, frequentemente se irrita, esbraveja e chega a babar-se de raiva. Diante da bola, porém, nada disso se dá.

CONTRASTES NO ESTILO DE JOGO

A diferença de estilo dos dois golfistas — Gonzalez e Stranahan — proporciona um excelente estudo de contrastes. O golfista de Ohio joga devagar, calmamente, deliberadamente. Concentra sua atenção sôbre a bola, como a um encantador de serpentes fixa a cobra que quer dominar. Diz-se que, quando a bola está na relva, êle estuda cuidadosamente, antes da tacada, cada folhinha de grama que a cerca...

Gonzalez é mais vivo. Examina ràpidamente a situação, pensa, escolhe o seu taco, desfere o golpe e segue em frente, sem estardalhaço, a não ser às vezes resmungando consigo mesmo.

Até o ano passado, nos hotéis locais em que se reunem os disputantes do Campeonato e os respectivos "fans", o assunto do dia era sempre Stranahan. "Sabem da última dele? Que foi que ele fez hoje? Este ano, porem, os numerosos cronistas de golf e os que se transladaram para Sandwich para seguir de perto o Amateur, estão interessados principalmente na figura esguia do paulista. "Onde está Gonzalez, agora?" "Que é que ele está fazendo?" — são perguntas que se ouvem frequentemente nos circulos golfistas aqui formados. Se as coisas correrem como vão indo, o atleta de Toledo e o magrinho de São Paulo deverão defrontar-se em quartas de final sexta-feira pela manhã. Será uma das mais atraentes partidas deste campeonato e os torcedores aguardam ansiosamente aquele dia.

Esse prognóstico confirmou-se, mas infelizmente, Gonzalez não ratificou a sua excepcional atuação do Grand Challenge Cup. De qualquer maneira, sua atuação na Inglaterra, este ano, constituiu um dos maiores feitos da historia esportiva do Brasil no exterior.

LIDER O VASCO



A equipe reserva do Vasco, que está na liderança do Torneio Municipal

A ascensão do Vasco à liderança do Torneio Municipal, se não foi uma surpresa, pelo menos não estava nas cogitações dos fans rubro-negros. A verdade, entretanto, é que, assim como o Flamengo, o Vasco ainda não havia alcançado um bom nivel de produção técnica. Apenas o rubro-negro vinha obtendo mais sucesso em seus compromissos, a ponto de conservar-se invicto. Entretanto um fator importante contribuiu para que o Vasco pudesse terminar a pugna vitorioso: Zizinho e Jair foram substituidos por Helio e Durval, elementos ainda de pouca experiencia. Em consequencia, o ataque da Gavea perdeu aquela agressividade já demonstrada em outros jogos do presente certame, e não pôde vencer a luta travada com a retaguarda cruzmaltina.

O VASCO FOI MELHOR NA PRIMEIRA FASE E PÔDE RESISTIR A REAÇÃO ADVERSARIA

Ficou nítida a impressão de superioridade do Vasco na primeira fase. O handicap do vento favoravel ao Flamengo não foi aproveitado, de vez que os cruzmaltinos armaram-se melhor e exploraram sempre as falhas que se sucediam na defesa adversaria. Não obstante isso, coube ao rubro-negro inaugurar o marcador, o que foi feito em consequencia de um escanteio cobrado por Vevé, bem aproveitado por Durval. Todavia ficou nesse tento o Flamengo, porquanto pouco depois estava empatada a partida, situação essa decorrente da intervenção falha de Miguel, permitindo que Nestor manobrasse à vontade, servindo Ipojucan em excepcional situação, aproveitada, afinal, com êxito. Daí para o final dessa fase inicial, o Vasco insistiu sempre no ataque, mas o empate persistiu em razão, principalmente da absoluta nulidade da pontaria de seus atacantes. A rigor o Flamengo passou os quarenta e cinco minutos na defensiva, uma vez que aquele tento de abertura foi fruto de um dos poucos ataques de real perigo levados a efeito.

A parte final, entretanto, reservava uma surpresa: reação fulminante dos rubro-negros. Mas a reação era só de vista, isto é, impressionava pela intensidade das incursões, mas não convencia o observador neutro que constatava a absoluta inabilidade de elementos como Helio, Durval, Gring oe Luizinho, que, empurrados pela defesa, não faziam mais do que esperdiçar oportunidades preciosas que depois iriam pesar na derrota. O empate já era considerado como situação definitiva quando, faltando vinte segundos, Gringo perdeu a bola em meio ao campo. Tuta, de posse da bola, serviu Pacheco adiante e, este, livre, colocou Ipojucan, que só teve o trabalho de desviar a pelota para a metá de Luiz, assegurando assim a vitoria.

DETALHES TÉCNICOS DO CLÁSSICO ENTRE RUBRO-NEGROS E CRUZMALTINOS

O Vasco fez uma exibição apreciavel. Barqueta muito bom. Laert e Wilson formaram uma zaga sólida e quase intransponivel. Na linha media Alfredo e Moacir estiveram em primeiro plano, o primeiro apoiando firmemente o ataque e o último absoluto na marcação. Ipojucan foi o homem-chave do ataque, bem coadjuvado por Nestor e Ismael.

Entre os rubro-negros, a zaga esteve fraca, devido aos frequentes descuidos de Nilton e Miguel. Vaguinho foi o mais esforçado da linha media, sendo que Jayme esteve fraco e Bria nulo em campo. Vevé foi o unico que fez alguma coisa de acertado, mas dificilmente conseguiu fugir à marcação de Laert.

A arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro foi boa, notando-se que S. S. atuou no molde das partidas de Mr. Reader.

DA PRIMEIRA FILA

e disse: "Eu quero ver se você tem coragem de repetir aquilo de ontem". "Aquilo, o quê?". "Você me chamou de profissional". "Ah! E você quer que eu repita?" "Quero". "Pois está repetido". "Então vamos lá para fora". Os dois sairam do Assírio" e, na calçada da rua Treze de Maio, Monte pôs-se em guarda. Dando uns passos para a frente e para trás. Em atitude de boxeur. Vinhais, que viera da escola de São Cristóvão, ameaçou dar uma bofetada. Monte recuou o busto, desequilibrando o corpo. Vinhais caiu com as mãos no chão e passou-lhe uma rasteira. Monte caiu. Vinhais por cima dêle. E Monte começou a gritar: "Me quierem matar! Me quierem matar!".

* * *

10 Tudo, porém, estava acabado. O São Cristóvão, oficialmente, não desmentira a frase "percam para todos, menos para o Botafogo"? E os abraços, e os brindes trocados naquela noite de festa, em 26, quando o São Cristóvão comemorava o primeiro campeonato da vida dêle, auguravam melhores dias para o "clássico" dos "sururus". O diabo foi que, em 27, um ano depois, houve uma invasão de campo em Figueira de Melo. Um torcedor com uma perna de pau e uma navalha na mão quis abrir a barriga de Paulo Azeredo, presidente do Botafogo. E ainda se lamentou porque Vinhais não consentiu. Em 28, novamente em Figueira de Melo, o Botafogo perdeu um match e os jogadores com a camisa branca e preta quebraram as torneiras do vestiário. Pintaram o diabo. E em 29, outra vez em Figueira de Melo, Juca deu um salto e segurou Silvio e Zé Luiz pelo pescoço, caindo com os dois dentro da área. Carvalho Leite vinha na corrida e deu um bico. Marcando o goal da vitória. E Zé Luiz saiu atrás de Juca. E Juca não queria brigar com ninguém.

* * *

11 Também não se podia, de um momento para o outro, acabar com um velho hábito. Era preciso dar tempo ao tempo. Deixar que Zé Luiz saldasse a conta com Juca. Que Juca saldasse a conta com Zé Luiz. Um belo dia o Botafogo apareceu sem Juca. E o São Cristóvão sem Zé Luiz. Nem por isso deixava de haver um rolozinho qualquer. De longe em longe. E o longe em longe servia como um sintoma auspicioso. "Vê? Há mais de um ano a gente não brigava". E o São Cristóvão e o Botafogo, como se isso não bastasse, ainda faziam questão de acentuar que a frase nada tinha a ver com o caso. E não tinha mesmo. Querem uma prova? A última encrenca que houve em um Botafogo e São Cristóvão foi em 37. Caxambu deu uma entrada violenta em Aimoré. Zezé Moreira tomou as dores do irmão. E Caxambu disse que puteból era para homem". Zezé Moreira chamou testemunhas. Insistindo para que Caxambu repetisse: "Então futeból é para homem, não é?". "E'". E quando o São Cristóvão estava de malas prontas para seguir a caminho do Chile teve que enfrentar o Botafogo. Zezé Moreira tocou o pé em Caxambu. Perguntando: "Você não disse que futebol é jôgo de homem?"

* * *

12 Pois é: a vida do match São Cristóvão e Botafogo não depende mais de uma frase. E qualquer semelhança que por ventura haja entre os próximos e os remotos encontros dos dois adversários e os "sururus" dos saudosos tempos idos terá sido mera coincidência. Sem que caiba a menor responsabilidade às palavras que Cantuária jamais pronunciou: Percam para todos, menos para o Botafogo".

O "QUADRANGULAR" EM BELO HORIZONTE

(Conclusão da 15.ª página)

Friaça e Hélio, nessa ordem no segundo periodo.

Times:

AMÉRICA — Tonho, Didi e Luzitano: Humaitá . Lazzarotti e Jorge; Hélio, Nandinho, Petrônio, Valsechi e Murilinho.

VASCO — Barbosa, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca depois Friaça), Friaça (depois Dimas), Tuta (depois (Ademir) e Chico.

2.ª RODADA: 1.º Jôgo: Vasco 2 x Atletico 0. Juiz: Mário Viana. 1.º tempo: Vasco 1 a 0. Goals de Mexicano (contra) no primeiro periodo e Dimas no segundo.

Times:

VASCO — Barbosa, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Dimas (Ademir), Friaça (Dimas), Maneca e Chico.

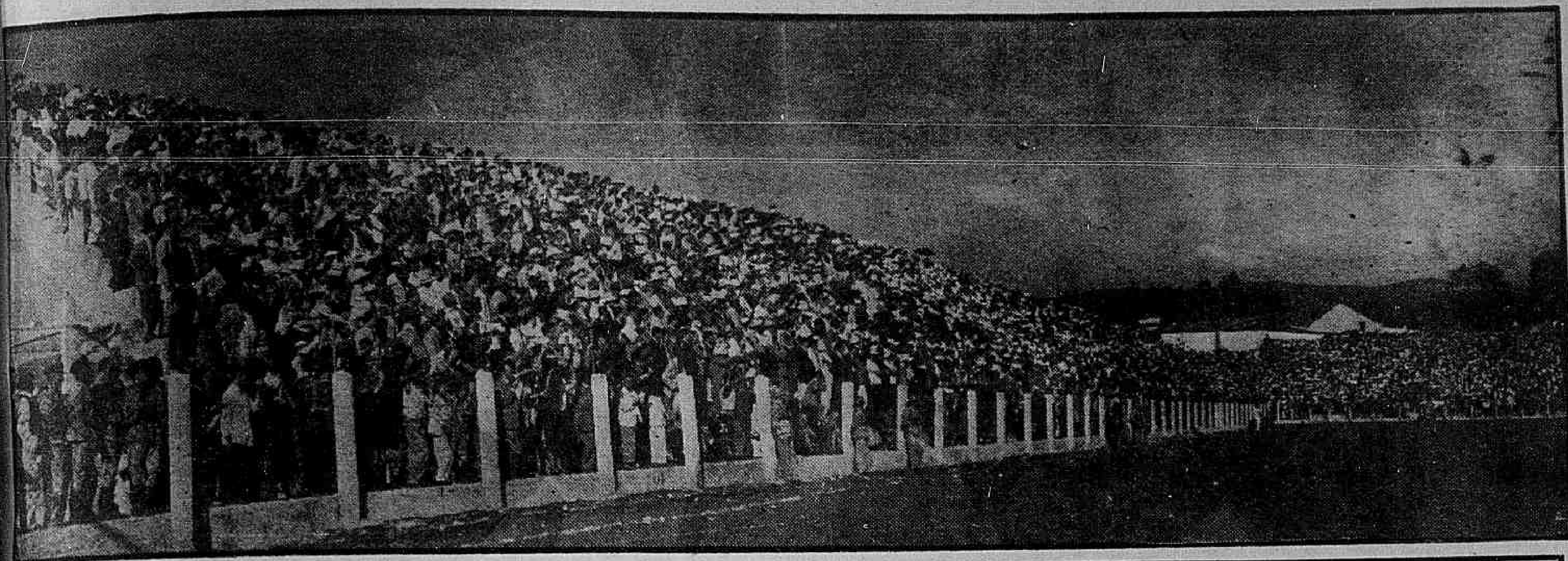
ATLÉTICO — Mão de Onça (Cafunga), Murilo e Ramos; Mexicano, Afonso e Carango; Braguinha (Tião), Lauro, Carlaile, Lero e Nivio.

2.º Jôgo: América 0 x São Paulo 0. Juiz: Geraldo Toledo.

Times:

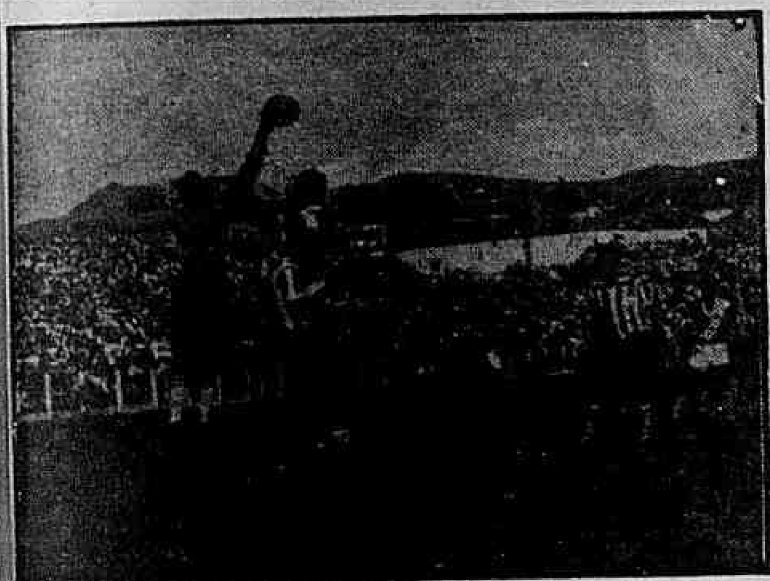
S. PAULO — Gijo; Savério e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Amaral, Santo Cristo, China (Alvair), Remo e Teixeirinha.

AMÉRICA — Tonho, Didi e Luzitano; Humaitá, Lazarotti e Jorge; Hélio, Nadinho, Petrônio, Valsechi (Fernando) e Murilinho.



Aspecto de parte da assistencia, na inauguração do estadio do América Mineiro

O "QUADRANGULAR" DE BELO HORIZONTE



Fase do match Vasco x Atlético

BELO HORIZONTE, junho (Especial para O "Globo Sportivo") — O football mineiro viveu um dia de gala extraordinaria com a inauguração do novo estadio do América Mineiro. Já a circunstancia de ter o deca-campeão conseguido reunir em um torneio a sua propria equipe, a do Atlético, bi-campeão do Estado, a do São Paulo F. C., o "mais querido da terra bandeirante" e a do Vasco da Gama, "campeão dos campeões do continente", título tão honrosamente conseguido no Chile, representava de saida algo de notavel para o esporte montanhês. O dia inaugural do torneio, porem, tornou-se mais belo, mais glorioso com o duplo triunfo alcançado pelos quadros mineiros. Na preliminar o Atlético impoz-se ao São Paulo por 3 a 0 e na partida principal o América venceu sensacionalmente o Vasco da Gama por 4 a 2. Duas grandes vitorias, e mais honrosas ainda porque foram absolutamente justas e insofismaveis. O Atlético dominou o S. Paulo territorialmente e, no placard, o América após um primeiro tempo em que se inferiorisou no marcador, que acusou 1 a 0 pró-Vasco, agigantou-se no segundo periodo e impoz ao "campeão dos campeões" o placard de 4 a 2. Não poderia ter sido assim mais gloriosa, mais festiva, a inauguração do novo estadio do América.



O "onze" do América Mineiro

CAIU O ATLÉTICO NA SEGUNDA ETAPA, MAS O AMÉRICA EMPATOU

Na segunda etapa do torneio, denominado "Quadrangular", não puderam ser repelidas as gratissimas emoções inaugurais. Assim é que na peleja preliminar o Atlético caiu ante o Vasco da Gama pela contagem de 2 a 0 e na partida principal o América não pôde ir alem de um empate de 0 a 0 com o São Paulo. As circunstancias da derrota e do empate não chegam, aliás, a diminuir os sucessos do football mineiro, porque acima de tudo há que se reconhecer o poderio dos teams visitantes duas autênticas glorias do association nacional!

"FECHO DE OURO" PARA O CERTAME

Domingo encerrar-se-á o "Quadrangular", e pode-se afirmar que terá o mesmo um "fecho de ouro". Isso porque só então poderá ficar ele decidido com os jogos: Vasco x São Paulo e América x Atlético. A posição dos teams à hora do ajuste final será esta: 1.º, América com 3 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º, Vasco e Atlético com 2 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º, São Paulo, com 1 ponto ganho e 3 perdidos. Como se vê, apenas o São Paulo está fora do titulo de campeão. Os outros três estarão candidatos ao triunfo final, sendo o América o único habilitado a conseguir o titulo sozinho. O Vasco e o Atlético poderão consegui-lo, porem empatados com outro. O Vasco com o América ou com o proprio Atlético, e este só com o Vasco.

OS DETALHES DAS RODADAS CUMPRIDAS

Foram estes os detalhes gerais dos jogos cumpridos até agora:

1.ª RODADA — 27-5-48 — 1.º JOGO: Atlético 3 x São Paulo 0. Juiz: Satiro Taboada, da Federação Mineira. 1.º tempo: Atlético 2 a 0. Goals de Carlyle, todos três, sendo dois no primeiro periodo e um na etapa final.

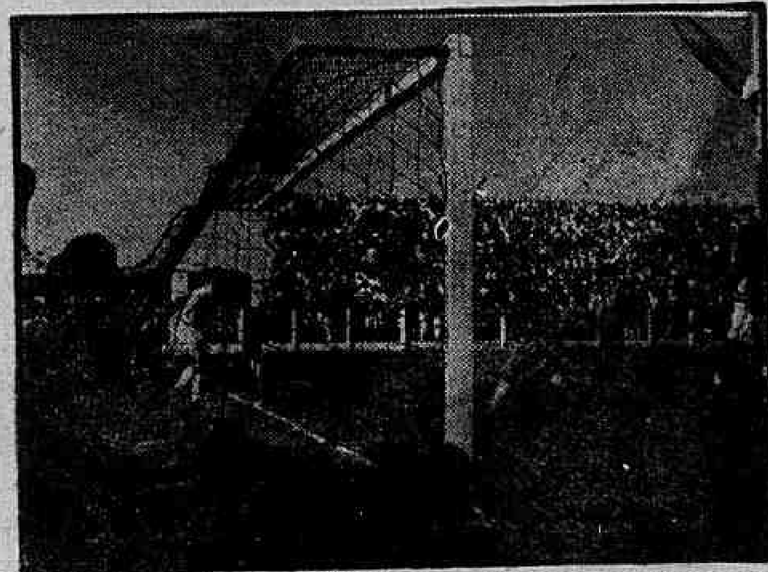
Teams:

ATLÉTICO — Mão de Onça, Murilo e Ramos; Mexicano, Afonso e Carango; Braguinha, Lauro, Carlyle, Lero e Nivio.

S. PAULO — Ligio, Saverio e Renganeschi; Ruy, Bauer e Noronha; Santo Cristo, Neca, (Alvair), China, Remo e Teixeirinha.

2.º JOGO: América 4 x Vasco 2. Juiz: Mario Vianna, da Federação Metropolitana. 1.º tempo: Vasco 1 a 0. Goals de Friaça no primeiro tempo e Valsechi, Jorge, Murilinho,

(Conclue na página 14)



Um goal do Atlético contra o São Paulo



O campeão dos campeões

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....

BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope


Jayme